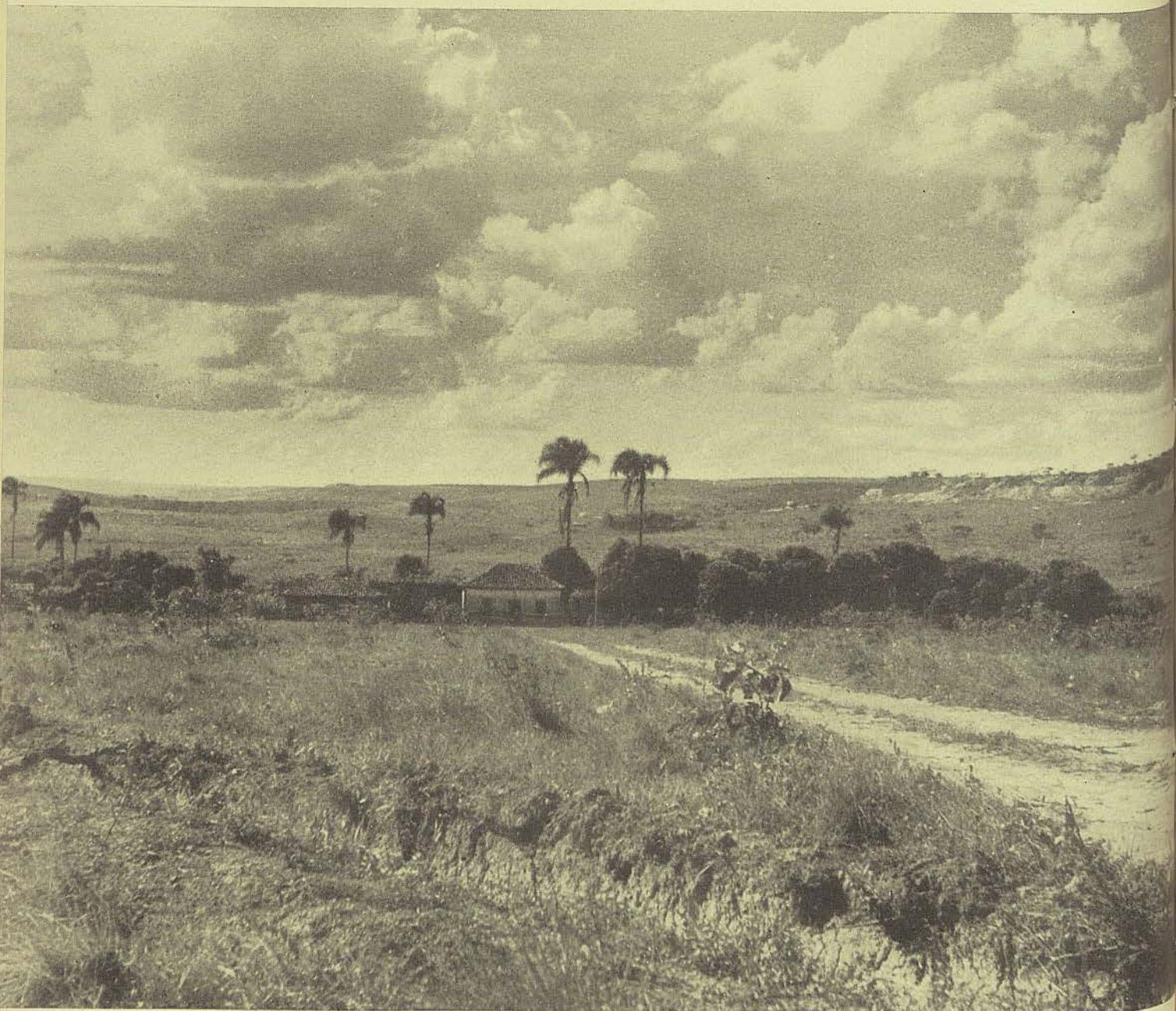


brasil



22



Direção: Nonato Silva.

Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.

Fotos: M. Fontenelle.

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.

Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.

Número avulso : Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Assinatura anual : Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

Nossa Capa: Foto-montagem apresentando o esquema das ligações ferroviárias de Brasília.

b.

a capital federal no planalto de goiás

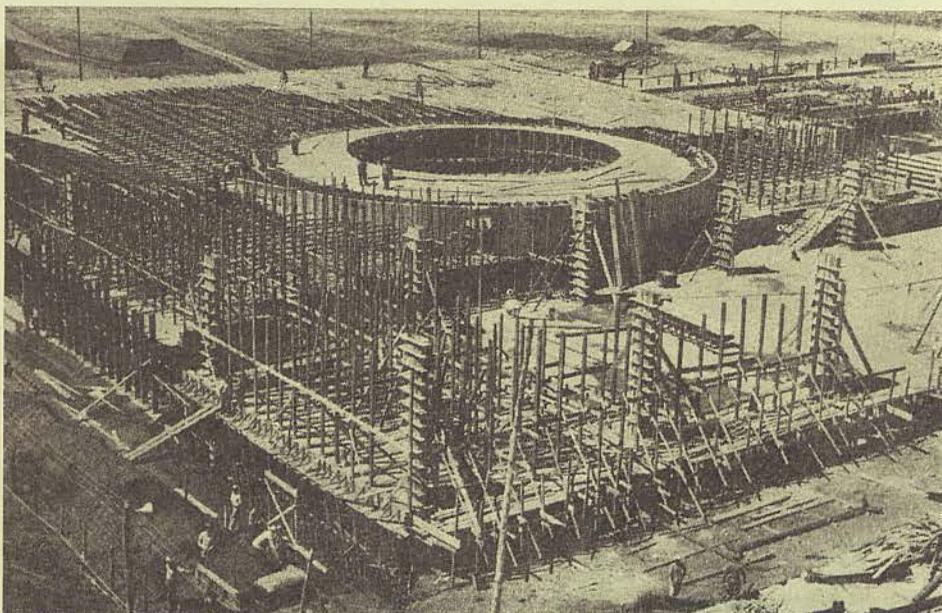
Marcelino Rodrigues Machado.

Antes mesmo da independência, já a necessidade de ser colocada a capital do nosso imenso país no seu centro, era defendida por alguns espíritos de larga visão, como Hipólito José da Costa e o Conde de Linhares. Na primeira Constituinte do Império o patriarca José Bonifácio apresentou um projeto nesse sentido, por intermédio do seu secretário, o deputado Dr. França. Durante o segundo reinado nada se fez para a realização dessa aspiração, mau grado a campanha desenvolvida por patriotas como Joaquim Caetano da Silva e Francisco Varnhagen, visconde de Pôrto Seguro, que chegou a empreender uma dispendiosa viagem ao planalto. Na Constituinte Republicana a idéia resurgiu, sendo vitóriasmente consignada no art. 3º do nosso pacto fundamental. Incorporada assim à nossa lei básica, o grande Floriano Peixoto, consciente da sua missão de consolidador da República e do nosso imenso Brasil, apressou-se em nomear uma comissão para demarcar a zona do planalto reservado pela Constituição para a Capital Federal. A comissão que era chefiada pelo astrônomo Cruls, desempenhou-se cabalmente da sua incumbência, demarcando os 14.400 quilômetros quadrados e apresentando extensa descrição da região. Floriano Peixoto teria certamente iniciado a construção da capital se não fôra a infeliz revolta da armada, que teve de dominar. Segue-se um período de dificuldades para o país e nele não se falou senão raramente na mudança da capital. Com o desenvolvimento do país falam cada vez mais ressaltando os inconvenientes da permanência da capital em um centro cosmopolita como o Rio de Janeiro. Vindo para a Câmara em 1918, interessei-me desde logo por este assunto e convencido das inúmeras e enormes vantagens para o país sob todos os pontos de vista dessa mudança para o planalto, procurei colaborar nessa campanha, que considero a de maior urgência para a nossa grandeza e coesão.

De todos os tempos o nosso problema fundamental tem sido o da unidade territorial, sendo hoje o Brasil a maior pátria do mundo sem solução de continuidade e habitada pelo mesmo povo sem diferença de língua nem religião. Os estadistas do período colonial resolveram o nosso problema, que é o das distâncias enormes e da dispersão

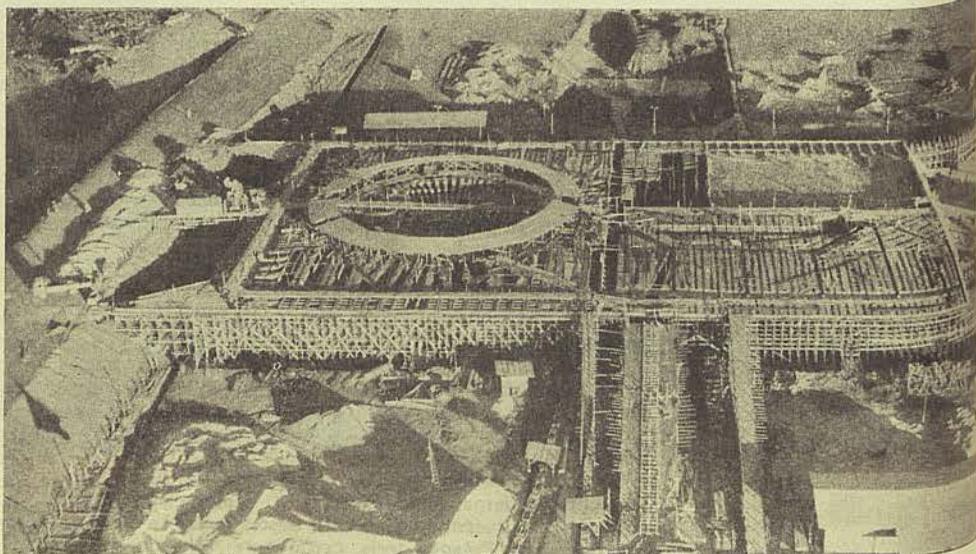
dos núcleos de população, pela divisão em estados e capitânicas que se comunicavam diretamente com a sede do governo português. Para eles, o essencial era a conservação da colônia e não a unidade da mesma. O nosso espírito de unidade anterior ao da independência, como o demonstram as expulsões de todos os estrangeiros com os nossos próprios recursos, teve a sua justa compensação por ocasião da nossa Independência. Nessa época, se não fôsse a feliz coincidência de, separando-nos da mãe pátria, continuarmos com o mesmo sistema de governo, isto é com um príncipe cercado de prestígio, teríamos certamente nos fragmentado em várias repúblicas. Foi a figura prestigiosa de D. Pedro que serviu de ponto de interseção de todos os laços da nossa unidade. Com o advento da República e o estabelecimento da forma federativa, em obediência a essas necessidades, os nossos estadistas tiveram de dar outra solução ao problema da nossa nacionalidade. Em lugar da centralização pela forma de governo, conseguiremos o mesmo resultado, e definitivamente, pela ligação entre as várias partes do nosso imenso território. De fato, esta tem sido a política da República. E para esse resultado, que mais poderia concorrer do que a colocação da capital no centro geográfico do país, donde irradiarão linhas de comunicação para todas as suas partes!? Colocada em clima temperado, no centro geográfico do país, donde correm rios para as grandes bacias do Amazonas, São Francisco e Prata, a futura Capital Federal servirá de ponto de convergência, de União para as várias regiões da nossa pátria, ao mesmo tempo que concorrerá para o desenvolvimento do "hinterland" brasileiro. Só então, quando do planalto central o Governo Federal puder abranger em um só golpe de vista toda a vastidão da nossa pátria; quando de lá irradiarem como os dedos de uma das mãos as vias férreas em todas as direções do nosso imenso território; quando fora do meio cosmopolita desta cidade estivermos impregnados da alma das populações do interior, que são o cerne da nossa nacionalidade e mais próximos e sob a inspiração do Cruzeiro do Sul; só então, o Brasil realizará a profecia de sermos o país do século XX!

a marcha da construção de Brasília



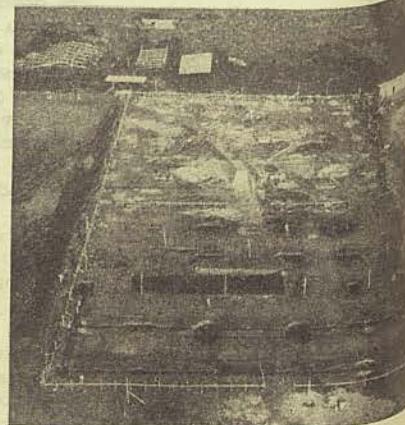
1

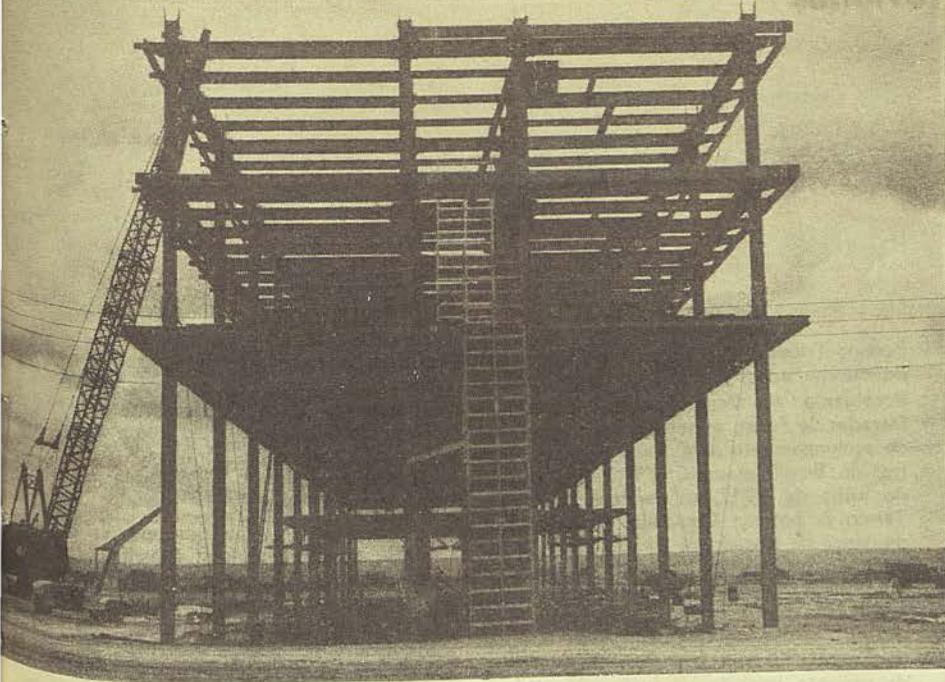
2



3

4



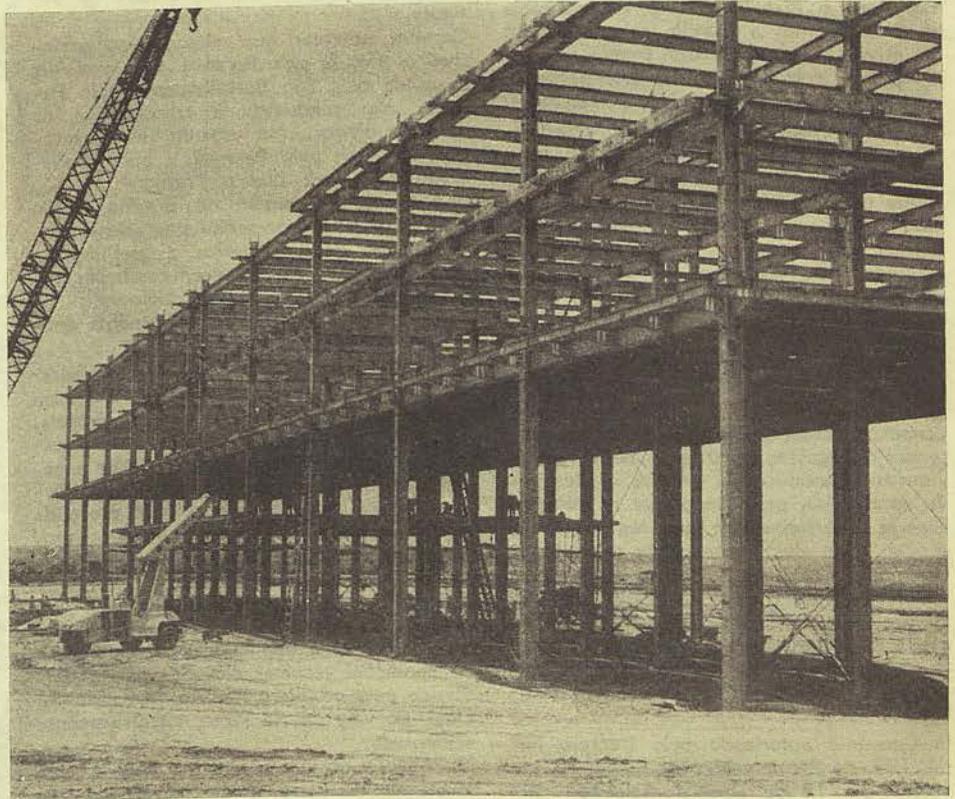


5

6

7

1. Detalhe do plenário do Senado Federal, em fase adiantada de construção.
2. Aspecto conjunto das obras do Palácio do Congresso Nacional.
3. Eixo Rodoviário Sul, em asfaltamento, notando-se ao fundo as construções dos Institutos.
4. Fundações do Palácio dos Despachos, já concluídas.
5. Levantamento das estruturas metálicas de um dos Ministérios.
6. Perfis metálicos para a construção dos Ministérios.
7. Outra vista da montagem da estrutura metálica dos Ministérios.



Brasília e as ligações ferroviárias

O Engenheiro Marcos Valdetaro da Fonseca, Chefe da Divisão de Construção de Estradas de Ferro da Novacap, escreveu um artigo para a revista Construção, do qual extraímos os seguintes parágrafos: Tratando das ligações ferroviárias do litoral com o Planalto Goiano, que em virtude do advento da Nova Capital passaram a ser denominadas ligações para Brasília, cumpre inicialmente observar que a diretriz geral desses traçados não decorre das obras de mudança da Metrópole: pois antes de serem iniciados os estudos para a Nova Capital já o Plano Nacional de Viação previa a construção de ferrovias para a região central do país. Tanto no Plano de 1934, como no de 1946, figuravam linhas destinadas à ligação dos sistemas litorâneos com a região do Planalto Central, atingindo o rio Tocantins.

O prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, de Pirapora para o rio Tocantins, paralisado em 1922, e reiniciado pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro em 1949, figura no ano de 1946, como Tronco Principal Central.

O prolongamento de linhas da Estrada de Ferro Paulista, para Goiás, está previsto no mesmo Plano como Ligação 35.

Desta forma, a construção das linhas férreas para o Planalto não é consequência de Brasília, mas a Brasília cabe o mérito de ativar tais construções proporcionando à Região Central, meios de transporte de que necessitava para se desenvolver.

Não fôsse o advento de Brasília, essas regiões continuariam por mais longos anos sem possibilidades de integrar-se na economia nacional.

Não militassem a favor da mudança da Capital, outros fatores ponderáveis, só a influência da iniciativa, no apressamento das construções de estradas ligando o interior ao litoral, seria justificativa suficiente.

Convênio.

Côncio, o atual governo, da influência que teriam as ligações ferroviárias no desenvolvimento econômico do interior e, desejoso de apressá-las, permitindo que as construções se desenvolvessem num regime de urgência, livre dos entraves da organização burocrática, atribuiu à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, mediante convênio assinado com o Ministério da Viação e Obras Públicas, o estudo e a construção das linhas férreas destinadas ao entroncamento do Planalto Goiano com o litoral.

O Convênio autorizado pelo Decreto N.º 41.193, de 26 de março de 1947, foi assinado em 18 de abril e registrado pelo

Egrégio Tribunal de Contas, em 24 de maio do mesmo ano.

Recebendo, do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, os serviços em andamento do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, assumiu a Novacap, em 1.º de julho de 1947, os serviços delegados. Tendo o próprio Convênio estabelecido a mudança do traçado de Pirapora para Peixe, com a substituição do ponto forçado de Formosa por Brasília, impunha-se de início o estudo da alteração; e assim, antes mesmo do registro do Convênio, pelo Tribunal de Contas, foi feito o reconhecimento aéreo da variante imposta, a qual, submetida ao Departamento Nacional de Estradas de Ferro, mereceu a aprovação dada pela Portaria 5 Dpo, de 30 de maio de 1957.

Traçados.

Os estudos feitos conduziram a um traçado pela margem direita do rio Paracatu até o ponto de inflexão deste para leste, a montante da foz do rio Prêto, para, neste local atravessá-lo e atingir o Planalto em direção à Brasília.

Para o acesso à Nova Capital, foram estudados os vales do Saia Velha, comum à linha de Pirapora e a destinada à ligação com a rede ferroviária do Estado de São Paulo.

Convém salientar que afigurava-se preferível o traçado pelo Paranoá, uma vez que a subida pelo São Bartolomeu e pelo Paranoá não conduziria à transposição de nenhum divisor. No entanto, esta vantagem da linha pelo Paranoá, é apenas aparente, uma vez que o "canion" do São Bartolomeu, na região de Brasília, e do baixo Paranoá representa uma depressão, no terreno, de 200 metros, a qual deveria ser transposta sem oferecer condições topográficas para o desenvolvimento da linha, salvo com obras excessivamente onerosas.

A linha comum, pelo Saia Velha, apesar de conduzir à transposição do divisor com o córrego do Gama, da vertente de Brasília, permitiu melhor desenvolvimento, sem quebra das condições técnicas e sem a necessidade de obras especiais de vulto. Deve-se ainda notar que a solução preferida reduziu no total a extensão a construir embora acarretasse na ligação Pirapora-Brasília, um acréscimo de 29 km.

Quanto ao traçado pelo divisor dos rios Prêto e São Marcos, atravessa terreno bem mais favorável à implantação de uma linha de condições técnicas elevadas que o percorrido pelo primitivo traçado, passando por Unai, no vale do rio Prêto, excessivamente acidentado.

Na ligação do Novo Distrito Federal com a Estrada de Ferro Goiás, foi estabelecido

o traçado pelas margens direitas dos rios São Bartolomeu e Corumbá, atingindo a Estrada de Ferro Goiás entre Roncador e Pires do Rio, para daí, continuando pela Corumbá, atingir e atravessar o Triângulo Mineiro, em direção a Colômbia, na Estrada de Ferro Paulista.

Este traçado que se inscreve satisfatoriamente na diretriz geral Brasília-São Paulo, desenvolve-se por 160 km do ponto de entroncamento com a Estrada de Ferro Goiás, em terreno acidentado, mas com desnível entre pontos extremos, de apenas 159 metros, o que permitiu a adoção de uma rampa máxima de 0,5% com um raio mínimo de 343,82m, com concordância em espiral.

Tal fato não se verificaria com o traçado passando por Vianópolis, também examinado, pela Novacap, por quanto teria de ser transposto o divisor do Corumbá com o Piracanjuba, com 200m de desnível, atingida a Estrada de Ferro Goiás na cota 1.000, depois de atravessar o Piracanjuba na cota 790.

Obras.

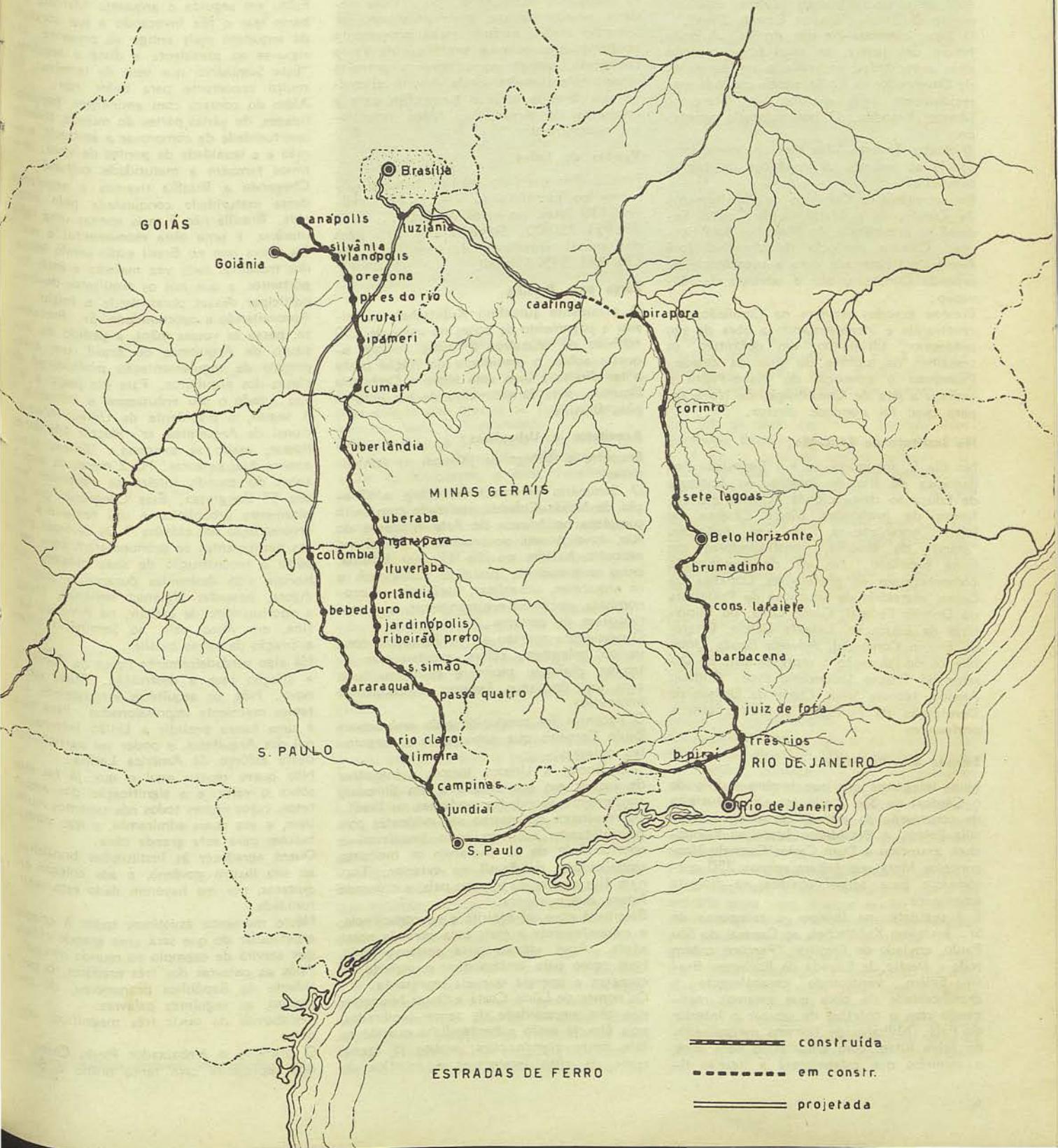
Não ficou, porém, a Novacap adstrita ao estudo das linhas. Logo que recebeu os serviços do D.n.e.f., em Pirapora, terminou fôssem os trabalhos incrementados e, assim que foram concluídos os estudos e projetos do trecho Brasília-Surubi adjudicou em concorrência, os trabalhos de terraplenagem e obras de arte corrente. Entre Pirapora e Paredão (rio do Sono) trecho com 78 km de extensão, dos quais se encontravam no "grade" 36 km a serem os trabalhos transferidos; foram realizados, de 1.º de julho de 1957 a 30 de junho de 1958, os seguintes serviços: Terraplenagem: 498.600 m³; obras de arte corrente: 22, com um volume de 3.500 m³ de concreto.

Deve-se observar que do volume escavado 65% foi em rocha, uma vez que o material menos resistente já havia sido escavado anteriormente.

No trecho Brasília-Surubi, com 86 km de extensão, com o volume de escavação avaliado em 5.000.000 m³ e cujos trabalhos se iniciaram em outubro de 1957, foram realizados os seguintes serviços: Escavação: 3.900.000 m³; obras de arte corrente: 20, representando um volume de concreto de 1300 m³.

Ainda no corrente ano deverão ser iniciados os trabalhos de mais um trecho de 100 km entre o entroncamento com a Estrada de Ferro Goiás e Surubi.

Na execução dos trabalhos descritos foram dispensados até o presente, aproximadamente, 204 milhões de cruzeiros.



GOIÁS

Brasília

anápolis
 silvânia
 Goiânia
 Luziânia
 Avilândia
 oreôna
 Pires do rio
 urujai
 ipameri
 cumari

caatinga

pirapora

Uberlândia

corinto

MINAS GERAIS

sete lagoas

Uberaba
 igarapé
 colômbia
 Ituveraba
 orlândia
 bebedouro
 jardimópolis
 ribeirão preto

Belo Horizonte

brumadinho

cons. Lafaiete

s. simão
 araraquai
 passa quatro

barbacena

S. PAULO

rio claro
 Limeira

juiz de fora

luziânia

três rios

RIO DE JANEIRO

campinas
 Jundiá

Rio de Janeiro

ESTRADAS DE FERRO

- construída
- - - - em constr.
- ==== projetada

noticiário

Aniversário

Cercado de amigos e admiradores, no dia 17 de setembro próximo passado, comemorou-se festivamente o aniversário do Diretor Administrativo, Dr. Ernesto Silva, responsável pelos Departamentos do Material, Pessoal e Documentação, Imobiliário, Educação, Saúde e Assistência Social. Pela manhã houve missa de ação de graças na capela Nossa Senhora de Fátima. O aniversariante, em seguida, recebeu homenagens de várias escolas de Brasília, especialmente da Escola "Doutor Ernesto Silva".

O Saps, ofereceu-lhe um almôço. À noite houve um jantar, ao qual compareceram altas autoridades, inclusive o representante do Governador de Goiás, sendo saudado merecidamente pelo escritor Dr. Francisco Manoel Brandão. O homenageado agradeceu.

O diretor Ernesto Silva tem seu nome bem ligado ao assunto da mudança da capital brasileira.

Foi secretário da Comissão de Planejamento da Construção e Mudança da Capital Federal na presidência do Marechal José Pessoa. Com a renúncia do Marechal José Pessoa, foi nomeado para a presidência da referida Comissão, até o advento da Novacap.

Prestou grandes serviços na Comissão, incentivando e incrementando a obra de seu antecessor, ultimando, em definitivo, os trabalhos da escolha do sítio da cidade. Promoveu o concurso do Plano-Piloto e assinou a Ata de Constituição da Novacap, para qual foi nomeado diretor.

No Instituto de Educação.

No dia 9, inaugurou-se a I Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, no Instituto de Educação desta cidade. Graças aos esforços da professora Maria Césarea de Jesus, organizou-se, ali um belíssimo "stand" de Brasília, constituindo-se em tema predileto. Ao ato de inauguração compareceram os professores Gonzaga da Gama, secretário de Educação da Prefeitura do Distrito Federal, Gama Lima, do Ministério da Educação, Lafaete Garcia, Diretor do Ensino Comercial, Advenir Souza Lima, técnico de Educação e representante do Diretor do Ensino Secundário Prof. Gildásio Amado, Nonato Silva, Chefe da Divisão de Divulgação da Novacap e muitos outros professores.

Estrada Brasília-Belém.

Num telegrama em que lembra o fato de o Cardeal de São Paulo ser um entusiasta da construção da estrada de rodagem Brasília-Belém, o Presidente Juscelino Kubitschek anunciou a Dom Carlos Carmelo Vasconcelos Mota que faltam apenas 250 quilômetros para serem abertos na floresta amazônica.

É o seguinte, na íntegra, o telegrama do Sr. Juscelino Kubitschek ao Cardeal de São Paulo, enviado de Brasília: "Percorri ontem todo o trecho da Estrada de Rodagem Brasília-Belém, verificando pessoalmente a grandiosidade da obra que estamos realizando com o objetivo de ocupar o interior do País. Milhares de homens mergulhados na selva lutam com entusiasmo para abrir o caminho que estabelecerá a ligação fi-

sica do Brasil. Faltam apenas 250 quilômetros para serem abertos na floresta amazônica. Estou certo de que ao inaugurar Brasília estará, também, concluído este grande elo de 2200 quilômetros entre brasileiros do norte e do sul. Apresso-me em transmitir essas impressões, pois acompanhei sempre o interesse extraordinário que Vossa Eminência devota a esse assunto, não me esquecendo mesmo do discurso pronunciado por Vossa Eminência na defesa da realização dessa idéia. Só Brasília poderia possibilitar um empreendimento de tamanho arrôjo, estando assim plenamente confirmadas as palavras proféticas de Vossa Eminência, quando ao celebrar a primeira missa neste planalto ainda deserto afirmava que Brasília seria o trampolim para a conquista da Amazônia. Meus respeitosos cumprimentos."

Vendas de Lotes.

Em 20 dias úteis do mês de outubro, somente no Escritório do Rio, foram vendidos 119 lotes, no valor de Cr\$. 39.951.250,00. Somados aos 796 lotes dos meses anteriores, faz um total de Cr\$ 383.545.610,00.

Fôrça para Brasília.

O presidente Juscelino Kubitschek autorizou o pagamento de ações no valor de 250 milhões de cruzeiros à "Celg". Com aquelas ações, o presidente da Nação passa a ter direito a uma cota sobre a Cachoeira Dourada, para fornecimento de luz e fôrça para Brasília.

Arquitetos e Urbanistas

Encontro e diálogo de JK com os seminaristas.

O Seminário Internacional sobre a Criação de Novas Cidades, realizado com êxito completo no Museu de Arte Moderna do Rio, teve o seu encerramento oficial no encontro havido, no dia 11, em Brasília, entre o presidente Juscelino Kubitschek e os arquitetos, urbanistas, sociólogos e economistas, nacionais e estrangeiros, que participaram do certame.

O presidente apertou a mão de todos, conversou, relembrou coisas, escutou com atenção, dialogou muito e culminou tudo com um dos seus famosos e excelentes improvisos.

O encontro foi conduzido pelo embaixador Paulo Carneiro que pronunciou as seguintes palavras:

"Excelência, a Unesco tomou a iniciativa de incluir em seu programa um Simpósio concernente às cidades modernas no Brasil. Os resultados do mesmo são evidentes pois possibilitaram aos arquitetos brasileiros a oportunidade de se tornarem os melhores embaixadores do Brasil no exterior. Tornam eles conhecido o nosso país, e o grande futuro que o espera.

Brasília é nova no espírito e na consciência, e evidentemente a mais bela obra da nossa idade. Aqui viemos para testemunhá-lo, bem como para testemunhar o espírito de coragem e energia que ela representa.

Os nomes de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer não têm necessidade de serem lembrados, pois eles já estão subentendidos quando se fala nesta grande obra; ambos já fazem parte da elite intelectual e artística do

mundo moderno. Não me cabe dar-lhe um título que já possuem. Todos fomos tentados a vir conhecer esta cidade. Ela honra não só ao nosso país como também à humanidade.

Quando aqui chegamos nos sentimos tomados por um grande entusiasmo. Quando vimos as imensas riquezas desta cidade que surgiu do nada ficamos imensamente satisfeitos de podermos servir de testemunhas desta importante realização."

Falou em seguida o arquiteto Marcelo Roberto que o fez invocando a sua condição de arquiteto mais antigo ali presente. Dirigiu-se ao presidente e disse o seguinte: "Este Seminário, que vem de terminar, é muito importante para todos nós.

Além do contato com eminentes personalidades, de várias partes do mundo, tivemos a oportunidade de comprovar a amizade, a união e a igualdade de pontos de vista; sentimos também a maturidade cultural.

Chegando a Brasília tivemos a segurança dessa maturidade conquistada pelo nosso país. Brasília não é mais apenas uma idéia literária, é uma obra monumental e real. Ela prova que no Brasil estão sendo iniciados trabalhos cada vez maiores e mais importantes, e que nós os arquitetos devemos participar dessas obras desde o início.

Aproveitando a oportunidade, Sr. Presidente, passo às vossas mãos, a pedido do Instituto de Arquitetos do Brasil, um anteprojeto de regulamentação profissional da classe dos arquitetos. Para êle peço, a V. Exa., todo o seu entusiasmo e interesse.

A seguir, o presidente da União Internacional de Arquitetos, sr. Hector Mardones Restat, assim se expressa: "Quero dizer apenas duas palavras. Há 2 meses os arquitetos do mundo inteiro se reuniram em seu 5º Congresso. Esse Congresso era tipicamente urbanístico e seu tema era a reconstrução das cidades."

Os diversos países participantes se pronunciaram com respeito à reconstrução de suas cidades que haviam sido destruídas durante a guerra. Agora, passadas algumas semanas, temos a oportunidade de assistir, na América Latina, em vosso país, ao Seminário sobre a criação de novas cidades.

Há algo verdadeiramente típico da América, a criação sem a destruição. Tudo nasce novo. Nós, os arquitetos estrangeiros, estamos realmente impressionados. Para mim é uma honra presidir a União Internacional dos Arquitetos, e poder ser participante deste esforço da América Latina.

Não quero repetir aqui o que já foi dito sobre o valor, e a significação dos arquitetos, cujos nomes todos nós sabemos muito bem, e aos quais admiramos, e que contribuíram para esta grande obra.

Quero agradecer às instituições brasileiras, ao seu ilustre governo, e aos colegas arquitetos, por me haverem dado esta oportunidade.

Neste momento assistimos todos à criação espetacular do que será uma grande cidade que servirá de exemplo ao mundo inteiro". Após as palavras dos três oradores, o presidente da República pronunciou, de improviso, as seguintes palavras:

"Acabamos de ouvir três magníficos oradores.

O primeiro o embaixador Paulo Carneiro, que representa com tanto brilho o Brasil



8

na Unesco, que falou da importância desse conclave.

Aqui em Brasília, isto se torna mais significativo, pois estamos na era inaugural de uma cidade que precisa se fixar como um exemplo para a humanidade.

Falou também o Sr. Hector Mardones que nos trouxe a palavra de solidariedade, de todos os arquitetos, a este trabalho que estamos realizando.

Tivemos também a palavra de Marcelo Roberto, que falou em nome dos arquitetos brasileiros, fazendo a apresentação de um trabalho, que irei estudar para encaminhar ao Congresso Brasileiro, o que farei com muita satisfação.

Eu o acompanhei desde o início de sua carreira. Lembro-me de que há alguns anos, quando voltávamos da Europa, ele arquiteto e eu médico, estava longe de nossa imaginação que ele seria uma das glórias da arquitetura, e eu o presidente da República.

É para mim uma grande satisfação encontrá-lo como companheiro em Brasília, para a qual contamos com a colaboração de sua inteligência e arte.

Quero agradecer o privilégio que concedem a Brasília vindo até aqui. Aqui não estamos construindo apenas uma cidade, estamos fazendo a conquista, a ocupação do país.

Regressando de uma viagem pela estrada Belém-Brasília, sentimos pela primeira vez, que estamos conseguindo a maior epopéia, construindo, através da floresta, uma comunicação Norte-Sul. Esse é um trabalho realmente extraordinário. No jipe que me trouxe, através da floresta, eu imaginava o esforço e o sacrifício dos brasileiros que estão construindo a maior epopéia do século. Recomendei que se tomassem tôdas as precauções para que os construtores, que fazem a abertura da estrada, tivessem o cuidado de derrubar o mínimo possível de

árvores, para que se possa ver a força da floresta amazônica, em toda a sua pujança. Brasília é o plexo solar do Brasil, e servirá de ligação dos meios de comunicação do Brasil.

Em 21 de abril de 1960, quando inaugurarmos Brasília, teremos aqui chegando, e já fiz os convites correspondentes, veículos de toda a espécie que partindo de São Paulo e Belém do Pará, terão aqui um encontro simbólico do Brasil.

Aqui em Brasília está sendo feito um trabalho admirável, no qual todos cooperam. Não há horário burocrático para o serviço, trabalha-se dia e noite para a construção de uma cidade que dentro em pouco terá três anos. Comemoraremos a 2 de novembro o segundo aniversário da primeira noite que dormimos em Brasília. Quer dizer, que a cidade ofereceu condições. Este lugar foi denominado de "Catetinho" e nele foi realizado o meu primeiro despacho. Posteriormente foram feitas barracas onde se alojavam os trabalhadores.

Começamos, aqui, a vencer as imensas distâncias do Brasil 6.500.000 km² desconhecidos, começam a ser vistumbrados deste ponto de observação, e estou certo que a ligação, Cuiabá, Belém, Fortaleza, irá dar ao Brasil a força necessária para que se possa transformar no que é o sonho da nação brasileira.

Evidentemente Brasília é o marco da soberania nacional, e será também a porta de entrada para uma imensa região, que poderá abrigar uma humanidade atormentada por problemas de toda a natureza.

O Brasil está aberto para o imenso trabalho. Estou certo que a construção de Brasília terá efeito sobre toda uma comunidade pois servirá de painel.

Dentro de 5 anos, Brasília será a obra mais monumental, apresentar-se-há ante os olhos do mundo inteiro como um exemplo.

Brasília terá uma repercussão mundial, porque tivemos a preocupação de fazê-la uma obra de arte. Nesta preocupação tivemos a colaboração de todos os arquitetos brasileiros que acorreram com seus magníficos projetos.

O plano piloto de Lúcio Costa apresenta ao mundo uma concepção moderna, nova e inteligente, que vai dar a todos a dimensão do espírito e inteligência do Brasil.

Oscar Niemeyer, que aqui está como o arquiteto de Brasília orientando os nossos trabalhos, figura mundialmente conhecida e excepcional, tem sido um colaborador extraordinário para que Brasília apareça no futuro não apenas como um centro econômico comum, mas como uma magnífica obra de arte, que atestará a capacidade artística da nação brasileira.

Agradecendo aos arquitetos de todo o mundo que aqui estão, e que ao visitar Brasília, tenham a convicção de que estamos realizando uma obra para o Brasil e para a humanidade.

Quando voltarem aos seus países de origem peço que transmitam uma saudação de Brasília, que será uma cidade poderosa na preocupação de se organizar, sob todos os pontos de vista, dentro da técnica e arte moderna."

Palácio do Comércio.

Mais de duzentos convidados da Confederação Nacional do Comércio se deslocaram, domingo, em aviões que partiram de São Paulo e do Rio de Janeiro, para assistir ao lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio, cuja construção agora se inicia em Brasília.

O prédio, que servirá de sede da organização, terá 17 andares e vai ser construído na zona bancária da Nova Capital, próximo à Praça dos Três Poderes.

Os convidados, entre os quais se encontravam alguns parlamentares, jornalistas, homens de comércio carioca e de São Paulo, o Chefe da Casa Civil da Presidência, sr. Vitor Nunes Leal, presidente de autarquia e o Presidente Brasília Machado Neto, da Confederação Nacional do Comércio, percorreram, logo após a chegada do Presidente da República, as obras da nova Capital, como as avenidas principais, já asfaltadas, e a rede de esgotos, em conclusão. Depois, rumou a comitiva para o Palácio da Alvorada.

No Palácio, os visitantes se demoraram muito tempo, vendo as instalações, ante a beleza do edifício, fazendo elogios ao estilo "elegante e simples" de Oscar Niemeyer.

Terminado o almoço, o Presidente da Confederação pronunciou o seguinte discurso: "A 19 de outubro a Confederação Nacional do Comércio lançou com a solenidade em Brasília a pedra fundamental do edifício de dezessete pavimentos que vai construir na nova capital.

Com essa providência inscreve-se o Comércio entre os pioneiros que estão radicando no Planalto Central as engrenagens do comando administrativo do país. E com isso pretende permanecer fiel ao espírito de iniciativa dos antepassados da profissão, inalterado até o dia de hoje.

A partir da descoberta do país, evento inspirado pelo espírito mercantil da Metrópole, sempre esteve o Comércio ligado de modo indissolúvel à penetração e à conquista do território.

A colheita do pau de tinta, a princípio, a busca do braço escravo para as lavouras da cana e do fumo depois, a lavra do ouro e do diamante, por fim, representaram basicamente objetivos de comércio, arrastando em suas consequências a criação do novo país. O atrativo dessas e de outras riquezas impulsionou os desbravadores paulistas, baianos e mineiros a rasgar roteiros através do desconhecido, ligando por terra, ou pelos cursos fluviais, o Tietê ao Amazonas, e puxando as lindas da pátria até a ponta do pampa. O colonização se iniciou com essa marcha para o interior, seguindo-se aos aventureiros de todas as procedências os trabalhadores escravos, as autoridades, a igreja. E às operações elementares da venda de ouro, da caça ao índio, do tráfico dos escravos, juntou-se a criação de entrepostos, constituindo a cadeia do abastecimento, através da qual o transporte por tropas iniciou de modo tênue e precário a circulação da riqueza.

É bem verdade que também ao mesmo tempo se instalou a figura onipotente do Estado, representado pela capitação e pelas derramas. E deitou raízes, desde os primeiros instantes, a prática da intervenção econômica, de que não conseguimos livrar-nos até os nossos dias. Mas essa, como diria Kipling, é outra — e dolorosa história.

Esse tradicional espírito pioneiro do comércio se manteve aceso sem intermitências, até nossos dias. E ainda na construção de Brasília, ele se fez sentir, a partir das primeiras providências oficiais, quando, mobilizando milhões de cruzeiros, ergueu na cidade provisória todo o conjunto de suprimentos e serviços, que se tornaram possíveis à subsistência e às tarefas dos milhares de pessoas ligadas à grande empresa.

A iniciativa da Confederação Nacional do Comércio, de ser a primeira entidade de classe a adotar providências preliminares para instalar-se na nova capital simultaneamente com a mudança do governo, obedece a esse ímpeto desbravador inerente à profissão do comerciante.

Mas atende, também, ao referido propósito de trazer de modo concreto a esta obra de coragem e de patriotismo do governo do presidente Juscelino Kubitschek, o seu apoio e o seu incentivo.

Realiza S. Exa., com entusiasmo nascido da convicção, o sonho secular dos Inconfidentes, de Hipólito, de Bonifácio, de Varnhagen e de todos os constituintes republicanos, ao iniciar com a construção de Brasília a marcha do país para a integral conquista de si mesmo.

Assistimos ali como na página do Gênesis, o verbo dar lugar à ação, um feito destinado a traduzir no plano nacional, e em escala multiplicada ao infinito, o papel desempenhado por Belo Horizonte e por Goiânia no âmbito regional.

A capital transportada para o interior constitui providência de incalculável alcance político, social e econômico, capaz de por si só determinar a mudança fundamental na fisionomia do país, ao trazer para o Oeste a civilização litorânea e proporcionando aos governantes perspectivas mais realistas dos problemas nacionais. Vamos invalidar agora, embora com quase quatro séculos de atraso a famosa observação de Frei Vicente do Salvador, de que não pas-

sávamos de caranguejos a arranhar o litoral.

A tarefa empreendida em Brasília transcende homens e gerações. Ali se planta simbolicamente a grande pátria do futuro sobre o alicerce gigantesco que se fez necessário. E a empresa reclama paciência, tenacidade até a obstinação, coragem inquebrantável, olhos fitos no objetivo final.

A pedra angular do edifício da Confederação Nacional do Comércio, lá colocada, tem, acima de tudo, o sentido de mensagem de confiança no Brasil, a cujos devotos procuramos todos servir com o desvelamento no âmbito de nossas atividades.

Para agradecer a visita do comércio e falar sobre Brasília, o Presidente Juscelino Kubitschek fez, de improviso, um discurso entusiasmado, toda a hora interrompido por palmas e vivas ao Presidente, ao Brasil e a Brasília.

Contou o Presidente, assim, como e porque teve a idéia de realizar a transferência da Capital, idéia que não nasceu da cabeça dele, mas que constituía imperativo constitucional desde 1891. Entretanto — confessou — a necessidade dessa mudança só lhe ocorreu quando, como candidato à Presidência da República, sentia, nos comícios que fazia, a mesma indagação do eleitor: o que iria fazer com a Petrobrás e o que pensava com relação à mudança da Capital.

No dia 10 de dezembro de 1956, com barracas emprestadas pelo Ministro da Guerra, instalou-se no sítio do Castanho um acampamento com os primeiros construtores. Naquele dia não havia nada na região: nem água, nem café, nem mesmo sombra.

Não faz dois anos e vocês estão vendo o que Brasília já é. Estamos à boca do desconhecido: a nova Capital ficou admiravelmente localizada. Demonstrou, depois, o Presidente que aquela região era a mais despovoada do País: era uma vazia com densidade demográfica de meio habitante por quilômetro quadrado.

Quem pode prever se amanhã não surgirá uma nova filosofia dizendo que os espaços vazios não pertencem mais ao País? Assim, apontamos Brasília para a conquista do Oeste. Não haverá mais motivo para invocar a epopéia norte-americana. Os dois mil e duzentos quilômetros já construídos da Estrada Belém-Brasília; as estradas Brasília-Belo Horizonte e Brasília-São Paulo, também já quase concluídas, e outras que estão sendo feitas ligando o Nordeste ao Sul do País fazem palpitar aqui o espírito pioneiro do século XVIII.

Fortaleza-Brasília.

Foram iniciados os trabalhos da construção da rodovia Fortaleza-Brasília, a cargo do Departamento Nacional de Obras contra as Secas. A nova estrada terá doze metros de largura e será toda asfaltada, numa extensão de 1.700 quilômetros. A conclusão da obra está marcada para o mês de outubro de 1960. O diretor do Dnocs, engenheiro José Cândido Pessoa, compareceu ao km 3 da estrada que liga Fortaleza a Sobral afim de assistir ao início dos trabalhos.

Brasília deslumbra

O professor Cecílio Romãna, catedrático de parasitologia da Universidade de Nordeste,

na Argentina, e que a convite do ministro Mário Pinotti esteve em visita às obras de Brasília e posteriormente, a Belo Horizonte.

Não direi que gostei da futura Capital do Brasil. Eu diria melhor que me espantou, que me deslumbrou.

E prosseguiu: "Tenho uma admiração sem limites pela capacidade criadora que caracteriza o brasileiro qualidade frequentemente unida à audácia que tal povo manifesta em suas realizações. A arquitetura brasileira constitui o exemplo e o resumo mais expressivo desse extraordinário binômio. Pois bem: em nenhum empreendimento se pode tão bem avaliar a capacidade criadora de arquitetos e artistas quanto na realização de uma cidade.

O que já se realizou em Brasília é a amostra mais eloquente do que virá. O palácio da Alvorada é um sonho feito realidade, graças a governantes e artistas mágicos." Insiste o Prof. Romãna: "Não, meu caro, não direi que gostei de Brasília: fiquei deslumbado. Por que depois de ver o que já se realizou, não me cabe a menor dúvida sobre o final feliz desta extraordinária empresa. Nem pode ser de outra maneira, por que Brasília é uma aposta entre o povo brasileiro e seu destino, e nada poderá detê-lo. Brasília abrirá um capítulo novo na história do Brasil".

"São bastante interessantes os estudos médicos prévios que ali está realizando o ministério da Saúde, sob a inteligente e tecnicamente capaz orientação do eminente sanitarista, que é o Dr. Pinotti. A era atual é a era da técnica, e os países orientarão seu porvir de acordo com a importância que a técnica assegura à realização de seus programas."

E conclui o Prof. Romãna: "Feliz país aquele que coloca a ciência acima da política. A presença, no Ministério da Saúde do Brasil, de um sanitarista de carreira, abre um precedente de grande valor para o sanitário sul-americano. Pois bem, Brasília nasce sanitariamente em boas mãos."

Juraci Magalhães.

"Sou mudancista e entendo ser da competência do Poder Executivo a fixação da data para a transferência da capital da República, uma vez que só ele dispõe de elementos para saber se pode executá-la no prazo estabelecido em lei ou se é necessário adiamento por não terem sido concluídas as obras de construção de Brasília." Esta declaração foi feita pelo Senador Juracy Magalhães, no "hall" do Palácio das Laranjeiras, a um grupo de reporteres, com o qual palestrou, após sua conferência com o Presidente da República.

9



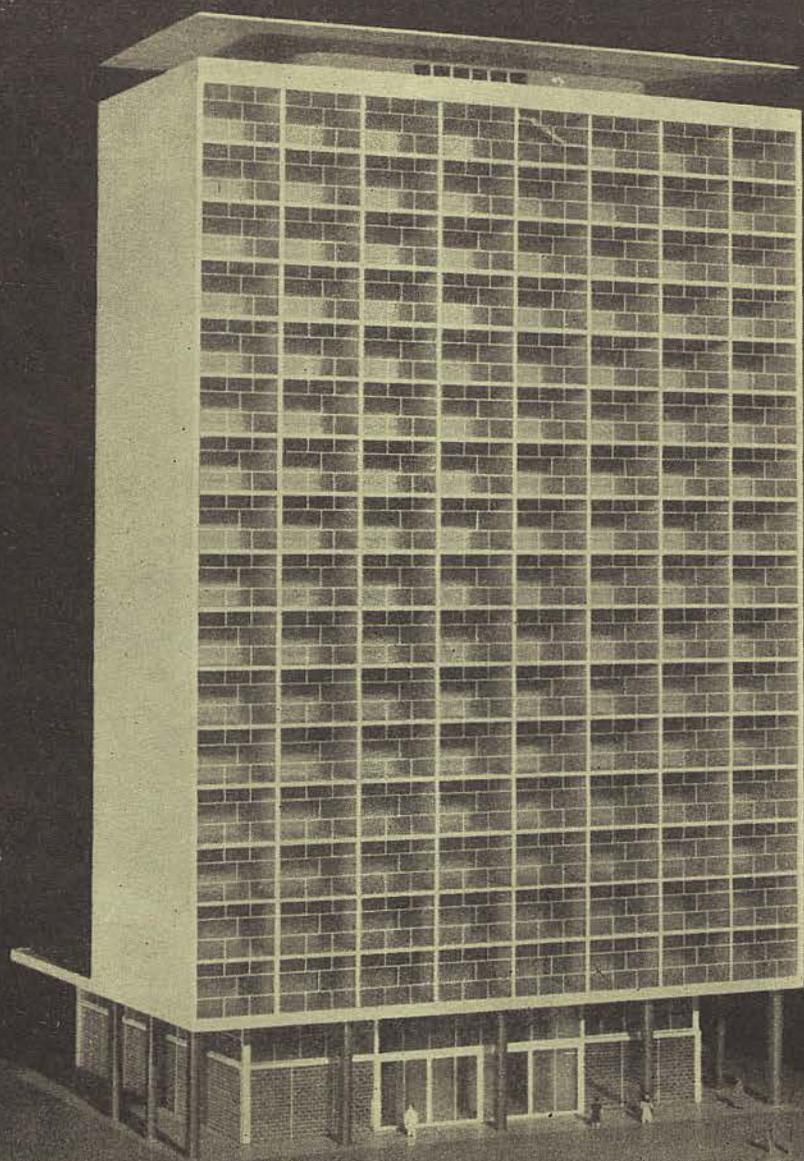
9. Trecho do Aeroporto de Brasília, com dois modernos aviões na pista.

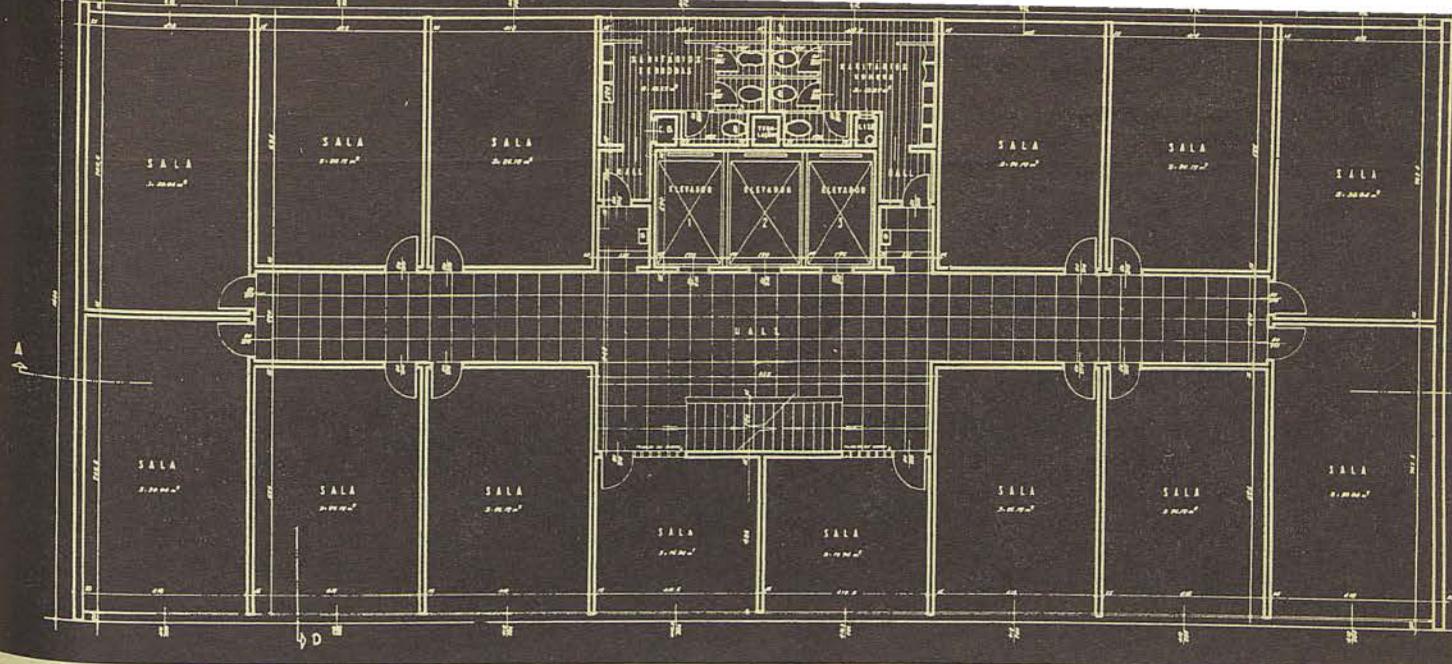
arquitetura e urbanismo

Urbanismo — Lúcio Costa
Arquitetura — Oscar Niemeyer

Instituto de Resseguros do Brasil — Edifício Seguradoras

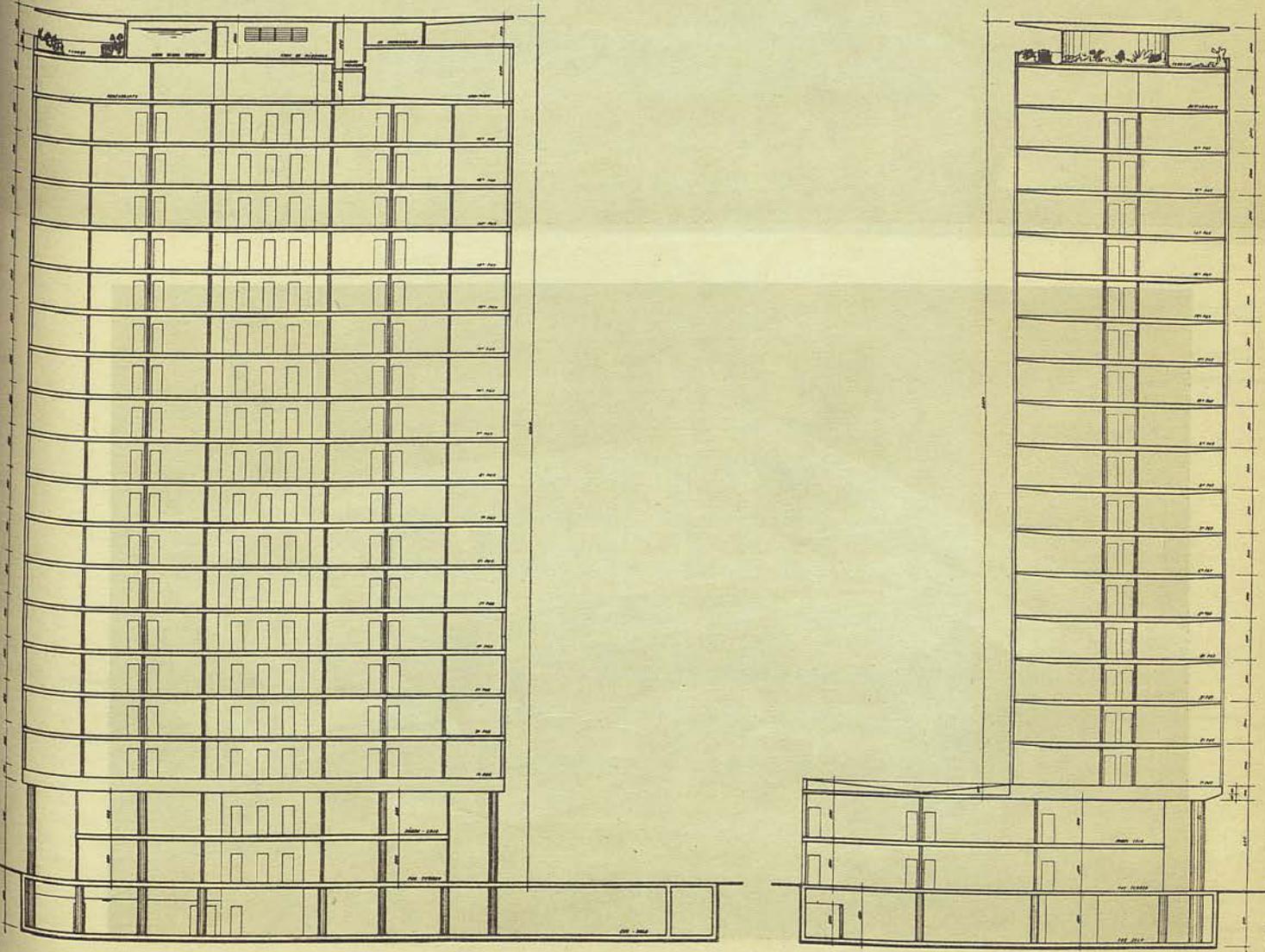
Arquiteto — A. P. de Souza e Silva





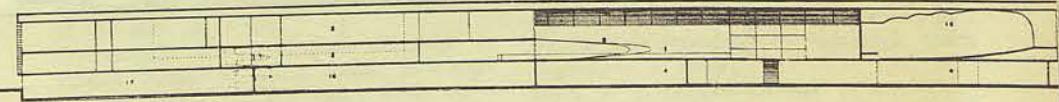
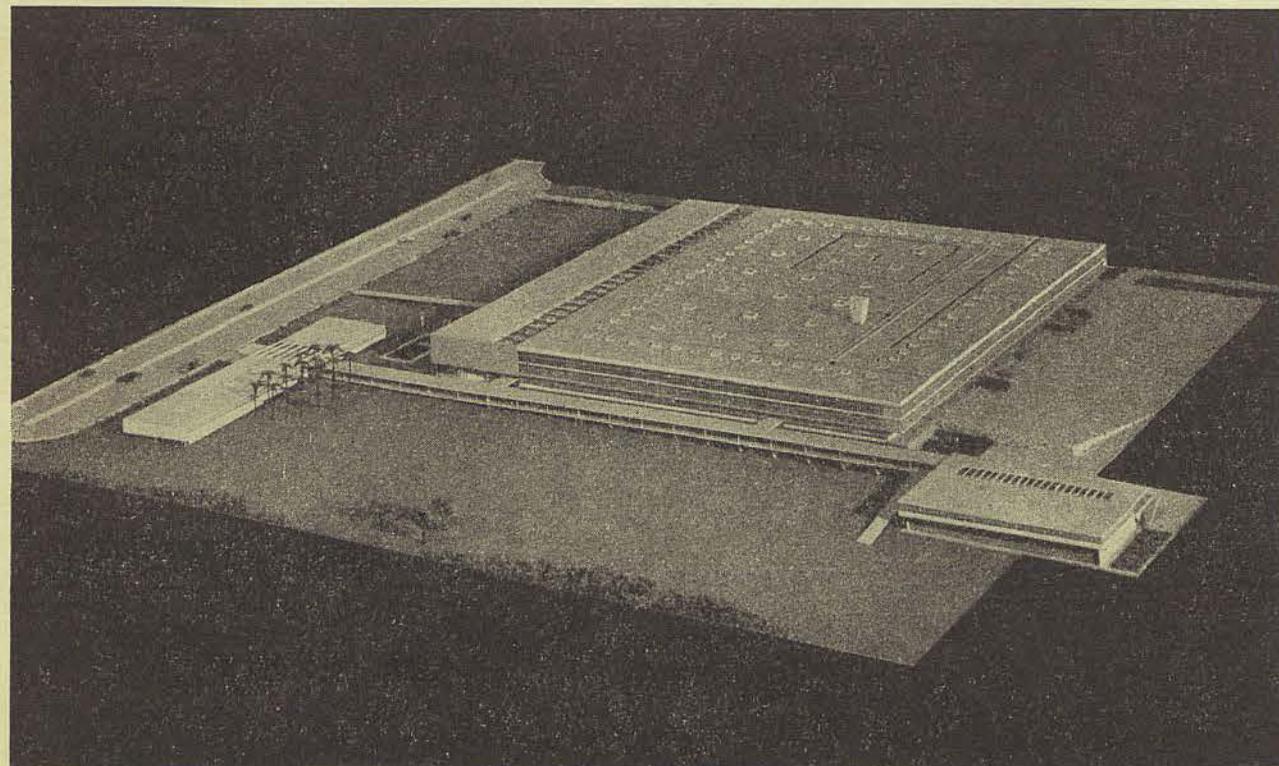
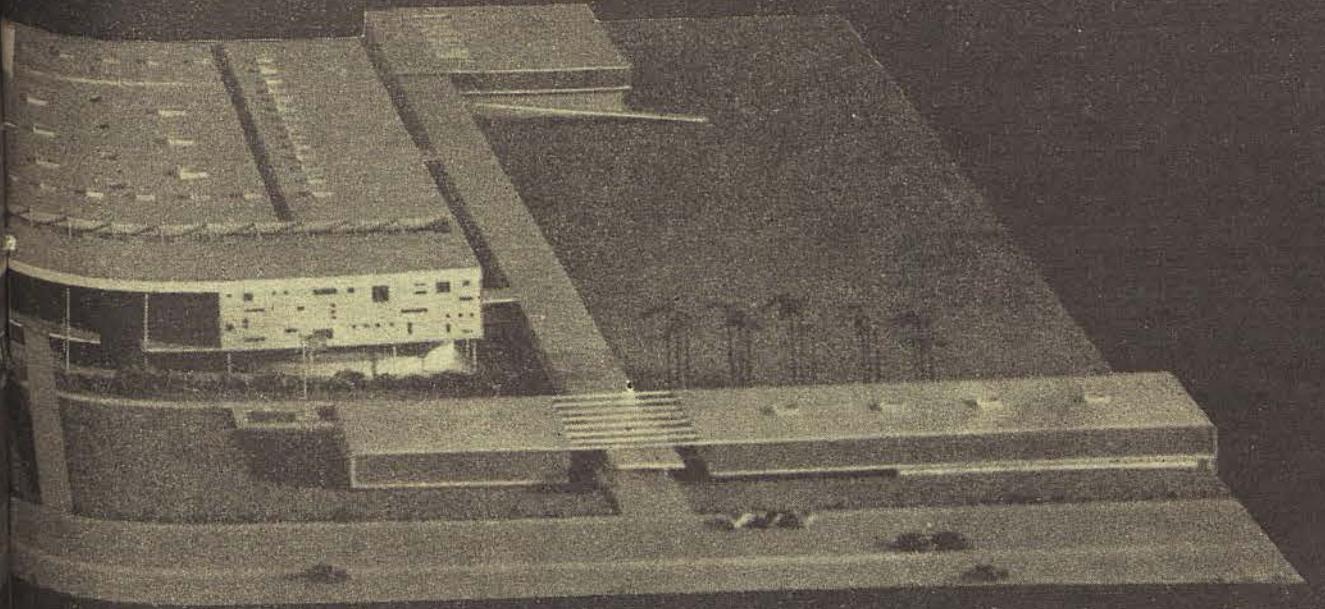
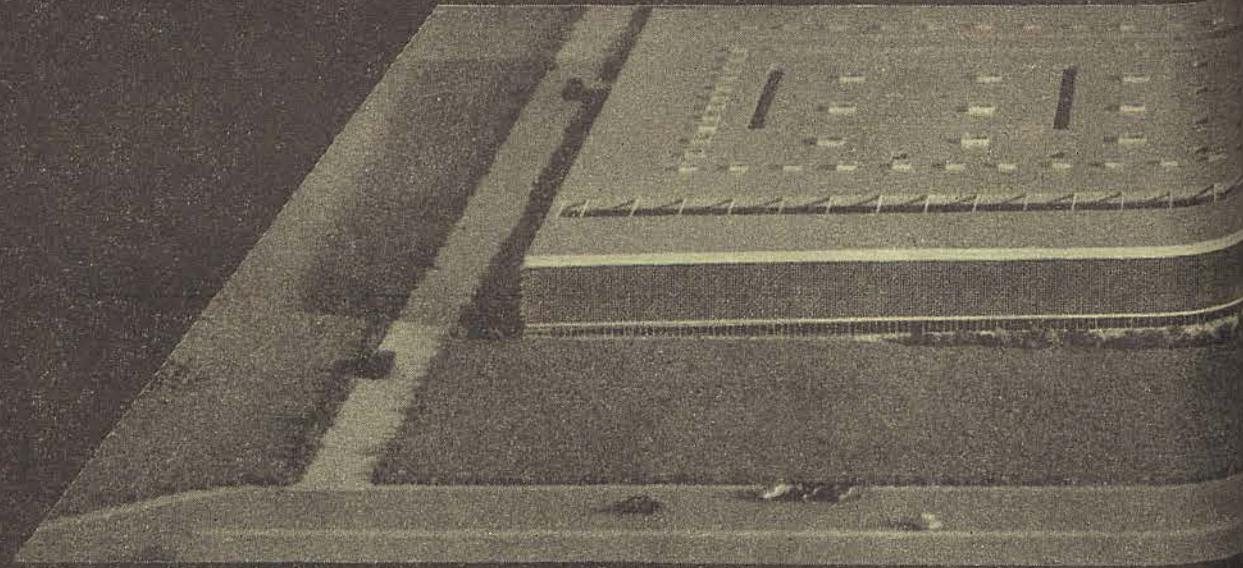
pavimento tipo — 1.º ao 16.º.

cortes

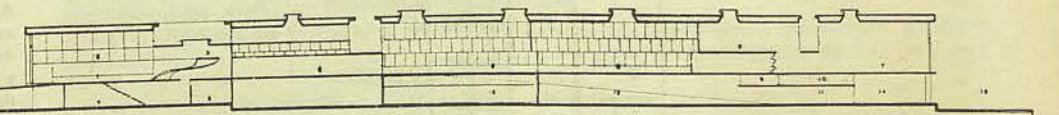


Imprensa Nacional em Brasília

Arquiteto : Benedito de Barros



CORTE TRANSVERSAL

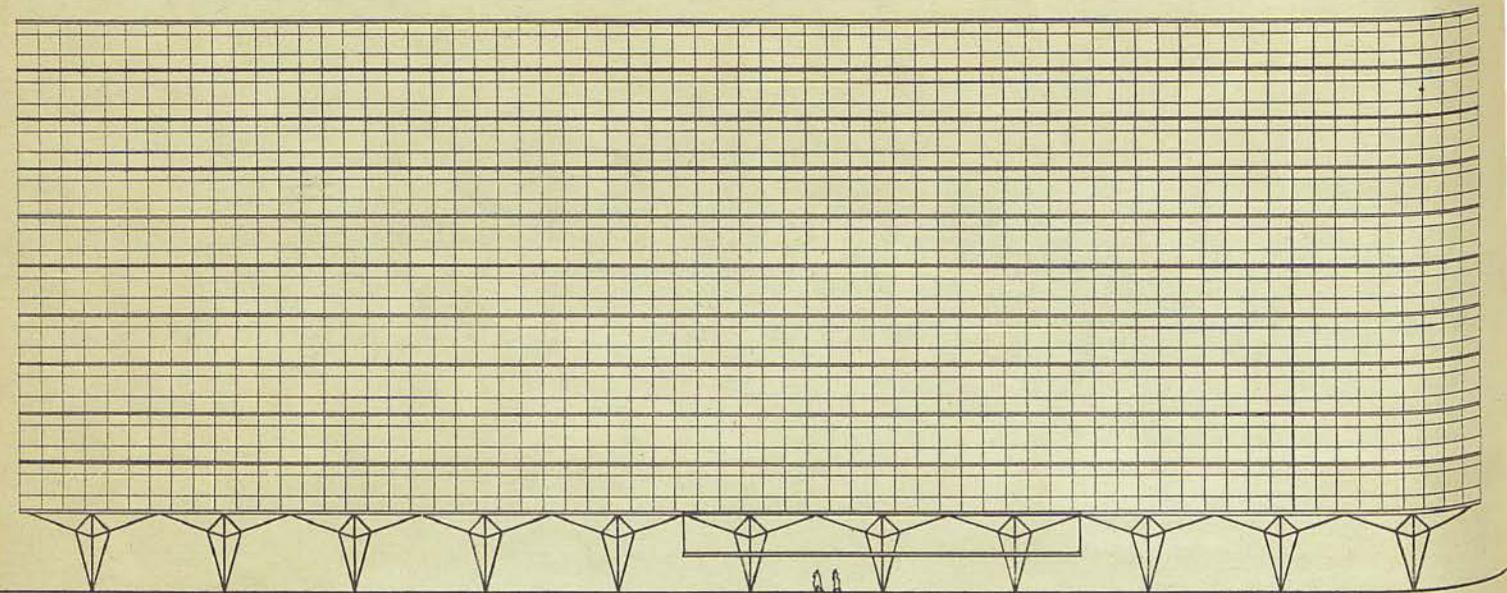


CORTE LONGITUDINAL

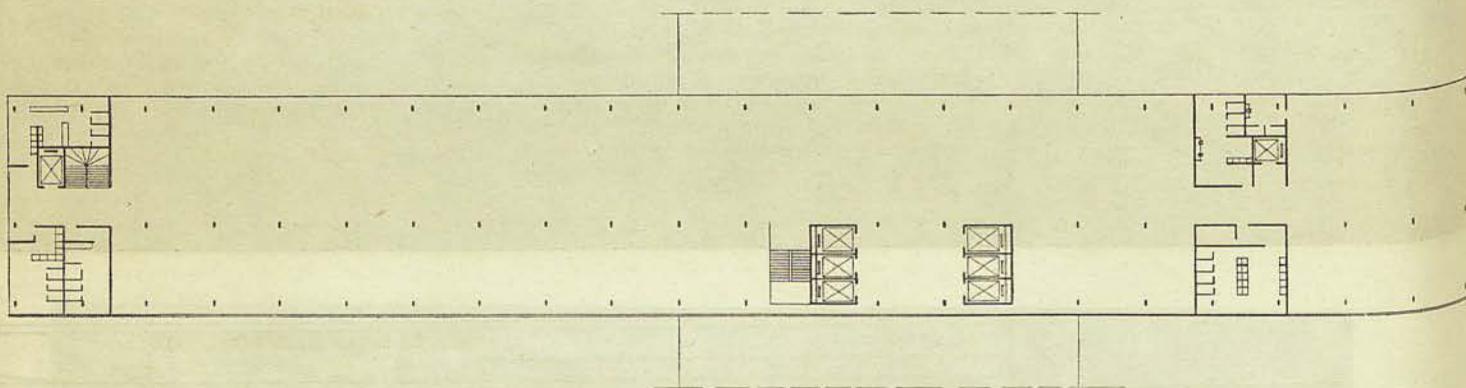


ministérios

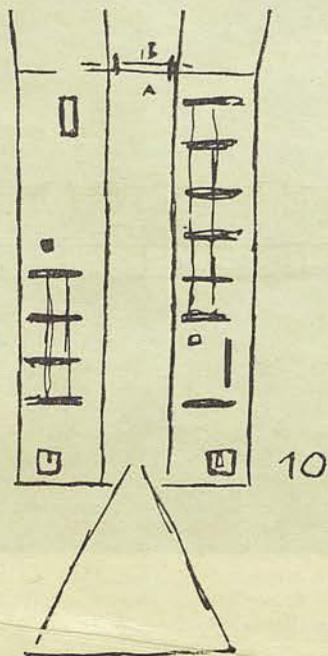
Arquiteto: Oscar Niemeyer



FACHADA



PLANTA DO ANDAR TIPO



Ao longo dessa esplanada — o Mall, dos ingleses —, extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, foram dispostos os ministérios e autarquias. Os das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e com enquadramento condigno, os ministérios militares constituindo uma praça autônoma, e os demais ordenados em seqüência — todos com área privativa de estacionamento —, sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado à maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias, dos institutos, etc., setor este também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária com o respectivo Hospital de Clínicas, e onde também se prevê a instalação do Observatório. (Do Plano Piloto, de Lúcio Costa).

diário de Brasília

Escola Superior de Guerra.

No dia 5, 24 alunos da Escola Superior de Guerra estiveram em visita às obras de Brasília.

Hospedaram-se no Brasília Palace Hotel, percorreram os pontos principais e seguiram no dia seguinte para o Norte do país.

Dr. Heli Menegale.

No dia 9, o Dr. Heli Menegale, diretor do Departamento Nacional de Educação, chegou para uma visita a Brasília, às 15 horas, com os professores Armando Hildebrand, diretor do Material de Ensino e Vicente Umbelino de Souza.

Em companhia do Sr. Carlos Alberto Quadros percorreram as obras em construção, tendo partido de ônibus, para Goiânia.

Presidente Juscelino Kubitschek.

No mesmo dia, em avião da Fab e procedente de Belém do Pará, apesar do mau tempo reinante, chegou o Presidente Juscelino Kubitschek, às 20,30 horas.

Foi recebido no aeropôrto pelos senhores Iris Meinberg, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Carlos Alberto Quadros e várias outras pessoas.

O presidente da República acabava de completar uma minuciosa inspeção aos trabalhos de construção do trecho da rodovia BR-14, Brasília-Belém com mais de 2220 quilômetros, que deverá estar aberta em 21 de abril de 1960.

Compunham a sua comitiva: Ministro da Viação, Almirante Lúcio Meira, Embaixador da Inglaterra, Wallinger, Embaixador da Alemanha, Walther Wolther, Embaixador da Tcheco-Slováquia, Yaroslav Kuchvalek, Embaixador do Equador, Neftali Ponce Miranda, Presidente da Novacap, Israel Pinheiro, Superintendente da Speva, Waldir Bouhid, Diretor da Novacap e da Comissão de Construção da Estrada Brasília-Belém, Bernardo Sayão Carvalho Araujo e Márcio Alves de Melo Franco.

No dia seguinte, 10, ocupou-se em visitar as obras em andamento e discutir aspectos dos trabalhos com o Presidente Israel Pinheiro, diretores da Novacap e de firmas empreiteiras.

Às 10 e meia do dia 11, recebeu em Palácio os membros do Seminário Internacional de Arquitetura que se reunira no Rio e que se achavam em visita a Brasília.

Nessa oportunidade S. Excia. foi saudado sucessivamente pelos senhores Embaixador Paulo Carneiro, representante do Brasil na Unesco, Mardones Restat, arquiteto chileno, presidente da União Internacional de Arquitetos, e arquiteto Marcelo Roberto, em nome do Instituto de Arquitetos do Brasil.

Respondendo, o Presidente da República afirmou que a visita dos mais eminentes arquitetos do mundo a Brasília era a maior prova de que em todos os países se com-

preendia, aceitava, aprovava e admirava essa grande iniciativa dos brasileiros e que era também uma manifestação meridiana do interesse dos povos cultos pelo empreendimento.

Recapitulou resumidamente as diferentes fases por que passou a idéia da construção da Nova Capital Brasileira até o período atual da sua concretização.

Referiu-se à gigantesca empreitada que é a abertura da estrada Brasília-Belém, às obras contra as secas, em vigorosa marcha, etc., terminando por cognominar Brasília de "plexo solar do Brasil".

Seminário Internacional.

No dia 10, 43 membros do Seminário Internacional de Arquitetura para a construção de Novas Cidades que se reunira no Rio sob os auspícios da Unesco e patrocínio da Divisão Cultural do Itamarati e da Novacap, estiveram em visita a Brasília.

Do aeroporto foram conduzidos ao auditório da Rádio Nacional, onde ouviram uma explanação do Presidente Israel Pinheiro ilustrada com "slides", com o auxílio dos Diretores Iris Meinberg e Ernesto Silva, bem como do arquiteto Oscar Niemeyer e do Urbanista Augusto Guimarães. Hospedaram-se no Brasília Palace Hotel, tendo percorrido as obras em companhia do presidente Israel Pinheiro, arquiteto Oscar Niemeyer, engenheiros e diretores da Novacap.

No dia seguinte foram recebidos pela manhã pelo Presidente da República, tendo regressado à tarde.

Entre os excursionistas, que se manifestaram unanimemente impressionados com as obras em execução, encontravam-se os maiores nomes da arquitetura mundial.

Jornalistas Japoneses.

No dia 15, estiveram em visita a Brasília, os jornalistas japoneses, de jornais de Kioto Tozo Shiota e Fugio Okazaki, que aqui vieram proceder a uma ampla cobertura jornalística e fotográfica sobre a Nova Capital.

Além das reportagens, pretendem produzir uma série de conferências no seu país natal.

Regressaram no dia 20.

Acompanhou-os o jornalista Shigeaki Ueki, do "S. Paulo Shimbun."

Ministro da Aeronáutica do Peru.

No dia 16, de passagem para o Rio, onde iria tomar parte nas comemorações da "Semana da Asa", como convidado especial do Presidente da República, chegou a Brasília, a bordo do "Viscount" presidencial, o Ministro da Aeronáutica da República do Perú, General Manuel P. Garcia.

Recebido no aeropôrto pelo Presidente Israel Pinheiro, hospedou-se no Brasília Pa-

lace Hotel, tendo visitado na manhã seguinte o Palácio da Alvorada e algumas obras.

Continuou sua viagem para o Rio no dia seguinte.

Integravam a comitiva: Gal. da Fap Salvador Noya, Gal. Fernando Ordonez, Gal. Jesus Melgar, Cte. Julio Lern Muhr, Cel. Rolando Gervasi, Cel. Paraud Fernando, Cel. C. Benevides.

Diretor Superintendente.

No mesmo dia para uma visita a Brasília chegou, às 12 horas, o Dr. João Pinheiro, Superintendente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, que foi recebido no aeroporto pelo Presidente Israel Pinheiro e pelo Dr. Carlos Alberto Quadros.

Em sua companhia vieram 4 outros diretores desse importante estabelecimento.

Visitaram as obras da barragem, a Península Norte onde o Banco vai construir 80 moradias para seus funcionários, o Palácio da Alvorada, construções da Praça dos 3 Poderes e do Eixo Residencial, locais onde o Banco vai construir a sua sede e um bloco de apartamentos e outros pontos, tendo regressado no dia seguinte.

Helena Antipoff.

No dia 20, para uma visita a Brasília, chegou a senhora Helena Antipoff, notável educadora há muitos anos radicada no Brasil.

Percorreu as obras, inteirando-se do que

já está estudado quanto ao plano educacional e regressou no mesmo dia.

Em sua companhia vieram outros membros da Diretoria da Sociedade Pestalozzi do Brasil.

Deputado Rui Ramos.

No dia 23, para uma visita a Brasília, chegou o Deputado federal do Ptb gaúcho Rui Ramos.

O ilustre deputado, que é um dos grandes entusiastas da construção da Nova Capital, visitou o sítio da localização desde 1954 e vem acompanhando constantemente os trabalhos edificações.

Regressou no dia seguinte.

Arquiteto Thomas Gosselin.

No dia 28, convidado pela Novacap chegou o conhecido arquiteto norte-americano Tomas Gosselin, às 11 horas.

Depois de percorrer as obras principais em companhia do arquiteto Oscar Niemeyer, regressou no dia 29.

Missão Naval Americana.

No dia 31, convidada pelo Presidente da República, chegou às 10,30 horas, em avião próprio, para uma visita a Brasília, uma comitiva da Missão Naval Americana, composta de 3 almirantes, 9 oficiais superiores e 3 sub-oficiais.

Em sua companhia vieram elementos da Diretoria de Engenharia da Marinha. Pernoitaram no Brasília Palace Hotel, visitaram a cidade e regressaram no dia seguinte.



sumário dos assuntos tratados pelo conselho de administração da Novacap em suas reuniões.

1ª reunião — 9-11-56.

Instalação do Conselho. O Presidente relata as atividades da Cia. até esta data, expondo as linhas gerais dos planos e a orientação seguida pela Diretoria, inclusive informando ao Conselho sobre concorrências administrativas e compras já efetuadas.

O Conselho Aprova aquisição de 10 caminhões à Fábrica Nacional de Motores.

O Conselho Autoriza compra de 21 "jeeps" e 4 automóveis "Chevrolet", por intermédio das firmas Gastal S/A e Mesbla S/A, ao preço de tabela nos Estados Unidos.

O Conselho Decide manter delegação ao Governo do Estado de Goiás para desapropriação e aquisição das áreas destinadas ao futuro Distrito Federal.

O Conselho Autoriza a Diretoria a fazer, pelo prazo de 4 anos, os arrendamentos para instalação, a título precário, de indústrias necessárias à construção da nova Capital.

O Presidente faz explanação sobre o autofinanciamento da Novacap e distribuição aos Conselheiros do anteprojeto da "cédula territorial", para os estudos preliminares.

O Presidente, depois de ouvir os Conselheiros, fixa, dia e hora (terças feiras às 10 hs.) para as reuniões semanais ordinárias do Conselho.

2ª reunião — 13-11-56

O Presidente faz exposição sobre as obras que deveriam ter prioridade de execução e cujo início depende da aprovação do Plano Piloto.

O Conselho Aprova construção do serviço de Águas e Esgotos pelo regime de administração contratada.

3ª reunião — 20-11-56

O Presidente dá conhecimento ao Conselho das aquisições de materiais feitas pela Cia.

O Conselho Aprova dispensa de concorrência administrativa para aquisição de 1.000 toneladas de cimento asfáltico à Petrobrás e 270 toneladas de cimento asfáltico à "Asfaltos Califórnia S/A".

O Conselho Aprova dispensa de concorrência para aquisição de 2 aviões "Cessna 180" à firma Cassio Muniz S/A, de São Paulo.

4ª reunião — 27-11-56

O Conselho, retificando resolução tomada na sessão anterior, Aprova compra de 1 avião "Cessna 180" monomotor e 1 "Cessna 310" bi-motor ao invés de 2 aviões "Cessna 180".

O Conselho Aprova realização de concorrência administrativa para asfaltamento da estrada Anápolis-Brasília.

O Conselho Autoriza dispensa de concorrência administrativa para aquisição de estruturas metálicas à Cia. Siderúrgica Nacional.

5ª reunião — 18-12-56

O Conselho Aprova convênio com a Fun-

dução da Casa Popular para construção de 100 casas proletárias.

O Conselho Decide sobre convênio proposto pelo Ministério da Agricultura a fim de promover estudos e providências relativos ao abastecimento do futuro Distrito Federal.

6ª reunião — 17-1-57

O Presidente dá conhecimento ao Conselho do teor dos contratos a serem firmados com várias firmas construtoras. O Conselho, ratificando autorização anterior, Aprova o regime de administração e a dispensa de concorrência administrativa para as respectivas obras.

O Presidente faz exposição sobre a edição do Boletim da Novacap.

Distribuída ao Conselheiro Dornelles, para estudo e parecer, minuta do convênio a ser firmado com o Ministério da Agricultura sobre atividades agro-pecuárias em Brasília.

7ª reunião — 29-1-57

O Presidente faz exposição sobre possibilidade de a Novacap emitir títulos especiais, assunto que, depois de debatido, ficou para exame e estudos.

O Conselho Decide fazer modificações no ante-projeto do convênio a ser firmado com o Ministério da Agricultura e o Escritório Técnico a ser objeto de sua apreciação.

8ª reunião — 8-2-57

O Presidente dá conhecimento ao Conselho de proposta da Diretoria para emissão de títulos especiais, sendo o assunto longamente debatido, continuando em pauta para a próxima reunião.

9ª reunião — 13-2-57

O Presidente dá conhecimento ao Conselho de haver solicitado ao Presidente da República a garantia do Tesouro Nacional para emissão das "Obrigações" Brasília. O Conselho Autoriza (Resolução nº 1) a emissão dos referidos títulos, autorizando, ainda, a Diretoria a tomar tôdas as medidas necessárias à execução da aludida resolução.

10ª reunião — 20-2-57

O Conselho Aprova (Resolução nº 2) minuta de convênio a ser firmado com o Ministério da Agricultura e o Escritório Técnico de Agricultura, para o fim de promover estudos e efetivação de serviços relativos à produção agrícola e pecuária, na área rural do futuro Distrito Federal.

11ª reunião — 19-3-57

O Presidente expõe ao Conselho o resultado dos trabalhos da Comissão Julgadora do Plano Piloto, lendo as respectivas atas e os laudos conclusivos com a classificação dos concorrentes.

O Conselho Aprova (Resolução nº 3) minuta de convênio a ser firmado com o Mi-

nistério da Agricultura para um programa de reflorestamento da área do novo Distrito Federal.

12ª reunião — 27-3-57

Não houve assunto em pauta.

13ª reunião — 9-4-57

O presidente expõe ao Conselho as dificuldades para construção de edifícios públicos em Brasília, principalmente no tocante às estruturas, comumente feitas de concreto armado. Declara, também, estar procedendo estudos, por intermédio dos órgãos técnicos competentes da Cia., a fim de verificar possibilidade do emprêgo de estruturas metálicas. Adiante, ainda, ter recebido proposta de firma especializada norte-americana para fornecimento e montagem de estruturas metálicas, inclusive com financiamento do "Eximbank". Finalmente, solicita autorização ao Conselho para prosseguir nos entendimentos sobre este assunto. O Conselho Autoriza. O Conselho Decide fixar as quartas feiras para suas reuniões ordinárias.

14ª reunião — 25-4-57

O Presidente apresenta ao Conselho o balanço geral da Cia., bem como as respectivas contas, relativos ao exercício financeiro encerrado em 31/12/56.

Distribuído ao Conselheiro Barbosa Lima Sobrinho, para parecer, processo referente às normas gerais de contabilidade da Novacap.

O Conselho Autoriza aquisição, com dispensa de concorrência, à firma Lion S.A. Engenharia e Importação, de um Grupo Diesel Elétrico "Caterpillar" modelo D 337.

15ª reunião — 8-5-57.

O Conselho Aprova operação com o Export and Import Bank of Washington, na importância de US\$ 10.000.000,00 (Resolução nº 4).

O Presidente comunica que a Novacap vai continuar os estudos com firma norte americana especializada para montagem de estruturas metálicas para edifícios públicos e construção e instalação de usina elétrica, mediante administração contratada, e solicita autorização do Conselho para a conclusão dessas demarches. O Conselho Autoriza a contratação desses serviços, na modalidade solicitada.

O Conselho Aprova o Plano de Contas, o Regimento do Departamento Financeiro e as Normas Gerais de Contabilidade da Novacap.

16ª reunião — 15-5-57

Distribuído ao Conselheiro Dornelles, para relatar, processo referente ao acôrdo entre a Novacap, o Escritório Técnico de Agricultura e o Ministério da Agricultura, referente à produção pecuária em Brasília. O Conselho Autoriza o movimento de terras na zona urbana de Brasília, por administração contratada.

17ª reunião — 22-5-57

O Conselho Aprova minuta de convênio a ser firmado com o Ministério da Agricultura e o Escritório Técnico de Agricultura, para emprêgo de recursos destinados a planejar e iniciar a produção pecuária na área do novo Distrito Federal.

18ª reunião — 12-6-57

O Presidente faz exposição sobre aplicação do empréstimo concedido à Novacap pelo "Eximbank", e dá conhecimento do texto do contrato a ser firmado com a "Raymond Concrete Pile Company of the Americas", para montagem e instalação de estruturas metálicas destinadas a edifícios públicos em Brasília.

O Conselho Autoriza (Resolução nº 5) a venda de áreas aos Institutos de Previdência Social, destinadas aos seus segurados. O Conselheiro Junqueira Ayres relata acordos a serem firmados pela Novacap com o Ministério da Educação e Cultura para instalação e funcionamento de Centros de Iniciação Profissional, destinados a adolescentes e adultos, e execução do plano de ensino primário supletivo, também destinado a adolescentes e adultos. O Conselho Aprova o voto do Relator.

19ª reunião — 26-6-57

O Conselho Autoriza operação de crédito com o Banco do Brasil, até o limite de Cr\$ 200.000.000,00 mediante caução de "Obrigações Brasília", até o total de Cr\$ 300.000.000,00.

20ª reunião — 1-7-57

O Conselho Aprova minuta de escritura de promessa de compra e venda de lotes destinados à construção de conjuntos residenciais, a ser firmada pela Novacap e o Ipase e que servirá de padrão para outras a serem firmadas com os demais órgãos da Previdência Social, para o mesmo fim.

21ª reunião — 10-7-57

O Conselheiro Barbosa Lima Sobrinho faz exposição sobre forma de arrendamento, pela Novacap, a terceiros, de áreas destinadas a fins agrícolas, na futura Capital, tendo o Diretor Íris Meinberg, presente à reunião, também prestado esclarecimentos sobre o assunto.

O Conselho Autoriza compra, à Cia. Siderúrgica Nacional, com dispensa de concorrência, de 1.800.000 litros de alcatrão para pavimentação tipo R.T. 2.

22ª reunião — 24-7-57

O Conselho Autoriza dispensa de concorrência administrativa para realização de estudos e projetos do trecho ferroviário da linha Brasília-Colômbia, entre a foz do Rio Saia Velha, no São Bartolomeu, e o ponto de entroncamento com a Estrada de Ferro Goiás.

O Conselheiro Barbosa Lima Sobrinho prossegue na leitura de seu parecer sobre forma de arrendamento, pela Novacap, a terceiros, de áreas destinadas a fins agrícolas. O Conselho Resolve mimeografar o parecer do referido Conselheiro e prosseguir, na sessão seguinte, a discussão do assunto.

23ª reunião — 31-7-57

O Presidente submete à apreciação do Conselho a carta-convite para realização de

concorrência administrativa para execução dos serviços de terraplanagem e obras de arte correntes, no trecho ferroviário Brasília-Foz do Rio Saia Velha, comum às linhas Brasília-Pirapora e Brasília-Colômbia, e solicita dispensa de concorrência pública para execução dos referidos serviços. O Conselho Autoriza a dispensa de concorrência pública.

O Conselho ultima estudos do parecer do Conselheiro Barbosa Lima sobre arrendamento de áreas rurais destinadas a fins agrícolas e Decide realizar reunião extraordinária para aprovar o referido parecer.

24ª reunião — 7-8-57

O Conselho Aprova parecer do Conselheiro Barbosa Lima Sobrinho sobre forma de arrendamento, pela Novacap, a terceiros, de áreas destinadas a fins agrícolas, bem como normas sugeridas para regular a espécie e, neste sentido, Resolve baixar a Resolução nº 6.

25ª reunião — 20-8-57

O Conselho, por proposta de Diretoria, Resolve (Resolução nº 7) autorizar doação, à Fundação da Casa Popular, das quadras de n.ºs 1, 3 e 5 da Planta de Brasília, para construção de 500 casas populares, mediante condições contidas na referida Resolução.

O Conselho Ratifica autorização anteriormente dada para que a Diretoria prorogue até 31-12-57 o prazo para subscrição das "Obrigações Brasília".

26ª reunião — 26-8-57

O Presidente apresenta aos Conselheiros o Dr. Tancredo Martins, novo Membro do Conselho.

O Conselho Aprova parecer do Conselheiro Epilogo de Campos favorável à realização de um convênio entre a Novacap e a Legião Brasileira de Assistência para manutenção e funcionamento de um Posto de Puericultura em Brasília.

O Conselho Autoriza a Novacap a efetuar no l.a.p.i., o seguro de seus empregados e trabalhadores contra acidente no trabalho.

O Conselho Autoriza dispensa de concorrência para realização dos serviços de pavimentação dos eixos principais de Brasília, que deverão ser realizados por firmas especializadas, fixando em 15 o número de firmas a serem convidadas para apresentação de propostas.

O Conselho Resolve (Resolução nº 8) aprovar a venda de áreas em Brasília à Caixa Econômica Federal, incluindo-a entre os órgãos abrangidos pela Resolução nº 5.

27ª reunião — 4-9-57

Não houve assunto em pauta.

28ª reunião — 18-9-57

O Conselho Autoriza dispensa de concorrência para realização das obras de construção da estrutura de cimento armado do edifício principal do Congresso Nacional, em Brasília.

O Presidente submete à apreciação do Conselho minuta de contrato de "Compromisso de Compra e Venda" de lotes urbanos em Brasília. O Conselho Aprova, em tese, a minuta, decidindo que a redação final da mesma será, ainda, objeto de sua aprovação.

Distribuído ao Conselheiro Junqueira Ayres para estudo e posterior parecer; o convênio a ser firmado entre a Novacap e o Ministério da Educação e Cultura, para instalação de uma Escola de Ensino Industrial em Brasília.

29ª reunião — 4-10-57

O Presidente submete à apreciação do Conselho proposta da Diretoria sobre regulamentação do arrendamento de áreas destinadas a estabelecimentos industriais na zona rural do novo Distrito Federal. O Conselho Resolve baixar a Resolução nº 9, na qual estão contidas várias determinações sobre o assunto.

30ª reunião — 5-10-57

O Presidente expõe ao Conselho ser pensamento da Diretoria iniciar em breve prazo a venda de terrenos em Brasília, e apresenta proposta fixando as quantidades e preços básicos para os primeiros terrenos a serem colocados à venda. O Conselho, depois de longo exame e debate do assunto, Delibera sobre o mesmo.

31ª reunião — 8-10-57

O Presidente submete ao Conselho proposta da Diretoria para que a venda de lotes urbanos em Brasília, autorizada em sessão anterior, seja iniciada em 4 de novembro próximo. O Conselho Aprova a proposta.

Distribuído ao Conselheiro Bayard, para exame o plano de contas e a organização contábil das granjas rurais de Brasília.

32ª reunião — 16-10-57

O Conselheiro Bayard relata processo sobre Plano de Contas e Contabilidade das Granjas Rurais de Brasília, opinando por sua aprovação. O Conselho Aprova parecer do Relator.

O Conselheiro Dornelles relata termo de acordo a ser firmado entre a Novacap e o Ministério da Agricultura para o fim de promover estudos e a efetivação da instalação de um Posto de Observação Meteorológica no novo Distrito Federal. O Conselho Aprova os termos do acordo.

O Conselho examina pedido da Associação dos Servidores Cíveis do Brasil no sentido de lhe ser designado local para construção de sua sede social, manifestando-se favorável à doação de terreno à referida entidade, e Autoriza a Diretoria proceder aos estudos preliminares sobre o assunto.

O Presidente expõe ao Conselho a necessidade de serem disciplinadas, mediante normas específicas, as construções em Brasília. O Conselho Autoriza a Diretoria a nomear comissão para, dentro em 60 dias, apresentar ante-projeto de código de Obras.

33ª reunião — 30-10-57

O Conselho Aprova dispensa de concorrência pública para construção das pontes sobre prazo para término das construções e na ligação Anápolis-Brasília, e do viaduto sobre o Riacho Fundo na ligação do Eixo Residencial com o Aeroporto, na forma proposta pela Diretoria.

34ª reunião — 6-11-57

O Conselho, após longo exame e debate do assunto, Decide fixar preço para venda

de terrenos localizados na área comercial e bancária de Brasília, dispondo, também, sobre prazo para término das construções e descontos que poderão ser concedidos.

35ª reunião — 13-11-57

O Conselho Autoriza compra de 1 avião "Beechcraft" para o serviço da Novacap. O Conselho Autoriza aquisição de equipamento radio-técnico de fabricação nacional, marcas "Phillips" e "Sabre", na forma proposta pela Diretoria.

36ª reunião — 20-11-57

O Conselho Aprova proposta da Diretoria fixando critério a ser adotado nos arrendamentos de lotes destinados à instalação de Postos de Gasolina, ao longo do "park-way", em Brasília.

O Presidente expõe ao Conselho a necessidade de a Novacap efetuar com o Banco do Brasil um empréstimo especial, como antecipação de receita proveniente da venda de lotes em Brasília. O Conselho Aprova referido empréstimo no valor de um bilhão de cruzeiros, autorizando a Diretoria a tomar as medidas necessárias. O Conselho Aprova proposta da Diretoria fixando preços mínimos para os terrenos destinados a chácaras urbanas e a chácaras na margem do "park-way" em Brasília, estabelecendo, também, a extensão destas últimas.

37ª reunião — 4-12-57

O Presidente expõe a necessidade de ser regulamentada a concessão de áreas em Brasília para construção de Igrejas, Escolas e Embaixadas, designando o Conselheiro Barbosa Lima Sobrinho relator da matéria.

38ª reunião — 12-12-57

O Conselho Aprova os termos do acordo a ser firmado entre a Novacap e o Ministério da Educação e Cultura, para construção, através do Instituto Nacional de Ensino Pedagógico (Inep), de um Grupo Escolar em Brasília.

O Presidente dá conhecimento ao Conselho dos termos do contrato de comodato a ser firmado pela Novacap e a Cooperativa Agrícola, de Consumo, Produção e Crédito de Paranã de Goiás, para o abate de gado no Matadouro da Novacap, instalado no Núcleo Bandeirante.

O Conselheiro Barbosa Lima relata matéria referente às normas a serem adotadas para Novacap para concessão de áreas destinadas a embaixadas, templos religiosos, hospitais e estabelecimentos de ensino. Após longos debates, o Conselho Decide disciplinar a matéria na forma das Resoluções nºs 10, 11, 12 e 13.

O Conselho Autoriza adjudicação à firma Carvalho Hosken & Cia. Ltda. das seguintes obras: a) ponte sobre o Riacho Fundo, na rodovia Belo Horizonte-Brasília; b) ponte sobre o córrego Guará, na estrada Belo Horizonte-Brasília; c) passagem superior sobre a estrada de ferro no trecho comum às ligações ferroviárias com São Paulo e Pirapora.

39ª reunião — 18-12-57

O Conselheiro Bayard justifica ausência do Conselheiro Dornelles que se encontra em viagem no Rio Grande do Sul.

O Conselho Aprova minuta de contrato a ser firmado pela Novacap e o Banco do

Brasil para efetivação de empréstimo no valor de um bilhão de cruzeiros.

40ª reunião — 27-12-57

Distribuído ao Conselheiro Barbosa Lima, para estudo, processo referente à instalação de uma usina de açúcar na zona rural de Brasília.

O Conselheiro Epílogo de Campos relata processo referente ao arrendamento do hotel que a Novacap está construindo em Brasília, examinando proposta da "Prudência Capitalização". Esclarece que a Diretoria havia convidado outras firmas idôneas no ramo hoteleiro para apresentarem suas propostas, as quais, no entanto, alegaram ser impossível, no momento, arcar com novos empreendimentos. Finalmente, opina pela aprovação da proposta para arrendamento do hotel à "Prudência Capitalização", nos termos e condições contidos na respectiva minuta de contrato. O Conselho Aprova o parecer do Relator.

41ª reunião — 8-1-58

O Presidente submete à apreciação do Conselho proposta da Diretoria no sentido de serem doadas à Fundação da Casa Popular 500 lotes de terreno, destinados à construção de habitações populares em Brasília. O Conselho Resolve aprovar a proposta, nos termos da Resolução nº 14.

Distribuído, para estudo, aos Conselheiros Junqueira Ayres e Bayard, respectivamente, o ante-projeto de regulamentação do inciso 6, art. 13 dos Estatutos Sociais e a proposta para que a Novacap participe da Exposição Internacional de Indústria e Comércio a realizar-se nesta Capital.

42ª reunião — 15-1-58

O Conselheiro Barbosa Lima relata processo referente à concessão de uma usina de açúcar destinada ao abastecimento de Brasília. Após o relatório, o Presidente solicita adiamento de votação a fim de que sejam esclarecidos diversos aspectos do problema. O Conselho prossegue na discussão do ante-projeto de regulamentação do inciso 6, Art. 13, dos Estatutos Sociais.

43ª reunião — 22-1-58

O presidente faz uma exposição sobre o andamento dos trabalhos da Novacap em Brasília. Em seguida, não havendo outro assunto, encerra a sessão.

44ª reunião — 12-2-58

O presidente comunica ao Conselho acharem-se concluídos os estudos para criação, pela Novacap, do Departamento de Organização da Nova Capital, sendo distribuídas aos Srs. Conselheiros cópias do trabalho. O Presidente submete à apreciação do Conselho proposta da Diretoria para contratar para exame e posteriores sugestões.

O Presidente submete à apreciação do Conselho proposta da Diretoria para contratar com a firma Geofoto S.A., independente de concorrência, a execução do levantamento aerofotogramétrico de todo o novo Distrito Federal. O Conselho Autoriza a dispensa de concorrência administrativa. O Conselho Decide: a) fixar preço de terreno destinado a lojas no setor bancário e comercial de Brasília; b) fixar preço de terreno destinado à construção de edifícios de 12 pavimentos no setor bancário; c) fixar preço do m² de sub-solo que exceda

a projeção vertical do edifício e das lojas que integram o conjunto.

O Conselho Resolve reduzir proporcionalmente o preço de terreno para lojas, fixado na 30ª reunião.

O Conselho Autoriza a Diretoria colocar à venda os terrenos situados no setor sul do Plano Piloto.

45ª reunião — 26-2-58

O Presidente submete à apreciação do Conselho proposta da Diretoria no sentido de ser firmado contrato com a firma Paulo Wettertin, para destocamento, desmatamento, limpeza e serviços complementares do leito do futuro lago de Brasília. O Conselho Autoriza dispensa de concorrência para realização dos referidos serviços.

O Conselho Autoriza doação à Cooperativa dos Rodoviários Limitada, de área destinada à instalação de um armazem para abastecimento.

O Conselho Autoriza dispensa de concorrência pública para execução das fundações dos edifícios do Palácio de Despachos e do Supremo Tribunal, em Brasília.

O Conselho Aprova proposta da Diretoria no sentido de serem adjudicadas à firma Camargo Corrêa as seguintes obras: construção da barragem de captação de água do córrego Torto; atêrro na travessa do Riacho Fundo, na estrada do acesso Eixo Residencial-Aeroporto; e outros serviços de terraplanagem mecânica na área do perímetro urbano.

46ª reunião — 5-3-58

O Conselheiro Bayard relata processos referentes à participação da Novacap na Exposição Internacional de Indústria e Comércio da Cidade do Rio de Janeiro e na 1ª Exposição Brasileira de Alimentação, que se realizarão nesta capital e em São Paulo, respectivamente. O Conselho Aprova as conclusões do Relator no sentido de que a Novacap deve participar de ambos os certames.

O Conselho Autoriza venda de áreas urbanas em Brasília, destinadas a estabelecimento de ensino, nos termos da Resolução nº 15.

O Conselho Autoriza doação de áreas em Brasília, à Confederação Nacional do Comércio, à Confederação Nacional de Indústria à Confederação Rural Brasileira, áreas essas que se destinam à construção das respectivas sedes.

47ª reunião — 11-3-58

O Conselho Aprova concorrência administrativa para construção das lages dos edifícios ministeriais e do Congresso Nacional, em Brasília.

48ª reunião — 26-3-58

O Conselho Aprova redução de preço de terreno destinado a chácaras na margem do "park-way" e fixa extensão das mesmas, retificando, assim, o decidido na sua 36ª reunião.

O Conselho Aprova proposta do Conselheiro Barbosa Lima Sobrinho para que a Novacap receba em "bolsas de estudos" o preço dos terrenos adquiridos por estabelecimentos de ensino.

49ª reunião — 9-4-58

O Dr. Ernesto Silva, Diretor Administrativo da Novacap, faz aos Conselheiros ex-

posição sobre preços e condições para venda de lotes em Brasília.

50ª reunião — 16-4-58

O Conselho Aprova convênio com o Ministério da Aeronáutica para execução das obras de pavimentação da pista de acesso, pátio de estacionamento e manobras e instalações do respectivo destacamento do aeroporto de Brasília.

O Conselho, em aditamento a decisões anteriores, Resolve sobre prazo e condições de pagamento para venda de terrenos destinados a estabelecimentos de ensino.

O Conselho Aprova dispensa de concorrência administrativa e Autoriza contrato com a Rodotécnica Estradas e Pavimentação para estudo de solos.

O Conselho Aprova nova tabela de preços, prazos e condições para venda de terrenos em Brasília, a ser publicada, e que retifica todas as decisões anteriores sobre o assunto.

O Conselho Aprova dispensa de concorrência pública para pavimentação do eixo Sul.

O Conselho Autoriza dispensa de concorrência para execução da terraplanagem e obras de arte correntes no trecho da Estrada Brasília-Belo Horizonte entre Brasília e Luziânia.

O Conselho Autoriza concorrência administrativa para instalação dos Serviços Telefônicos em Brasília.

O Conselho Aprova doação ao I.A.P.I. do terreno onde se acha construído o Hospital Juscelino Kubitschek, em Brasília.

O Conselho Aprova concorrência administrativa para execução, por empreitada, da construção dos edifícios do Supremo Tribunal Federal, e do Palácio de Despachos da Presidência da República, em Brasília.

51ª reunião — 28-4-58

O Conselho Aprova concorrência administrativa para construção de um reservatório de água em Brasília (R 1).

52ª reunião — 8-5-58

O Conselho Autoriza construção de 16 módulos comerciais em Brasília, pela "Enal, Engenharia e Arquitetura Ltda."

O Conselho Aprova contrato para fornecimento de 2 grupos "Diessel" elétricos por intermédio da "Ometema — Importação e Exportação Limitada".

53ª reunião — 18-5-58

O Conselho Autoriza concorrência administrativa para fornecimento e plantio de eucaliptos em Brasília.

O Conselheiro Dornelles relata processo referente à participação da Novacap na organização da "Acabrás", sendo favorável a essa participação.

O Conselho Decide sobre condições para venda de lotes em Brasília aos funcionários.

O Conselho Aprova plano geral de loteamento e urbanização da "Cidade Satélite", condições e preços para venda dos terrenos nela situados e regulamento de obras para a referida área.

O Conselho Autoriza, reserva de área para localização de pequenas indústrias, artesanatos e atividades auxiliares.

54ª reunião — 4-6-58

O Conselho Aprova proposta do Conselheiro Barbosa Lima no sentido de ser constituída

comissão para estudo e julgamento da concorrência para instalação de uma usina de açúcar em Brasília.

O Conselho Aprova dispensa de concorrência para as obras de pavimentação do "parkway" entre a Estação Rodoferroviária e o Cama.

55ª reunião — 11-6-58

O Conselho Aprova participação da Novacap na 1ª Exposição de Produtos Nacionais, atendendo proposta formulada pela Une.

O Conselho Aprova doação de áreas às Confederações Nacionais de Trabalhadores no Comércio, na Indústria e na Agricultura.

O Conselheiro Bayard relata processo referente à construção do Matadouro Frigorífico de Brasília. O Conselho Aprova o voto do Relator.

O Conselheiro Bayard apresenta relatório sobre construção de um Entrepasto Frigorífico em Brasília. O Conselho Aprova o parecer do Relator.

O Conselheiro Dornelles apresenta relatórios sobre construção de um moinho de trigo e de uma fábrica de adubos e fertilizantes em Brasília. O Conselho Aprova os pareceres do Relator.

56ª reunião — 20-6-58

O Presidente comunica ao Conselho que, na concorrência realizada para construção do R.P. 1 (Reservatório para abastecimento de água em Brasília) compareceram 6 das 20 firmas convidadas, tendo sido vencedora a Ecel S.A.

O Conselho Autoriza realização de concorrência administrativa para execução dos serviços de pavimentação em concreto asfáltico sobre base estabilizada nas avenidas das Embaixadas, "Park-way" da Península e ligação Eixo Rodoviário-Aeroporto. O Conselho Aprova realização de convênio com o Instituto Nacional de Imigração e Colonização para financiamento e orientação técnica e assistencial às granjas, dispensando a admissão aos quadros da Novacap de pessoal especializado.

O Conselho Aprova construção de hospedaria para imigrantes, em Brasília.

O Conselheiro Junqueira Ayres relata processo referente à construção da estação de tratamento de lixo em Brasília. O Conselho Aprova o voto do Relator.

O Conselheiro Junqueira Ayres, apreciando processo sobre delimitação da Faixa Sanitária de Brasília, propõe que o mesmo volte em diligência aos órgãos competentes para que seja completado com a planta precisa da área a ser delimitada, bem como com a especificação do destino dessa área e restrições impostas à sua utilização. O Conselho Aprova o pedido de diligência.

57ª reunião — 4-7-58

O Conselho Autoriza construção dos edifícios do Palácio dos Despachos da Presidência da República e do Supremo Tribunal Federal, em Brasília, pelo regime de administração.

O Conselho Autoriza sejam também feitas por administração as obras complementares do Congresso, em Brasília.

O Conselho Aprova preços para o loteamento da "Península" e condições outras

relativas ao referido loteamento.
O Conselho Autoriza construção de uma escola primária na "cidade Satélite", em Taguatinga.
O Conselho Aprova realização de concorrência administrativa para projeto e execução da estrutura de concreto armado e obras correlatas para uma plataforma, estação rodoviária e passagem inferior em Brasília.

58ª reunião — 9-7-58

O Presidente faz circunstanciada exposição sobre o andamento das obras em Brasília, analisando os investimentos até agora realizados.

O Conselho Autoriza (Resolução nº 16) empréstimo com o Banco do Brasil, até o total de um bilhão de cruzeiros.

O Conselho Autoriza compra e instalação de conjuntos de irrigação por aspersão, para as áreas ajardinadas do Palácio da Alvorada e do Hotel Brasília, na forma proposta pela Diretoria.

O Conselho Autoriza convênio com o Ministério da Agricultura para instalação de Serviços de Meteorologia, em Brasília.

59ª reunião — 10-7-58

O Conselho Autoriza seja elevada de mais um bilhão de cruzeiros a emissão de "Obrigações Brasília", para fazer face à operação de crédito com o Banco do Brasil, aprovada na reunião anterior.

60ª reunião — 10-7-58

O Conselho Aprova, em complemento ao resolvido em sessão de 9/7/58, as condições da operação de crédito a ser realizada com o Banco do Brasil.

61ª reunião — 23-7-58

O Conselho Autoriza acréscimo no valor das chácaras localizadas na zona do "parkway", até o máximo de 50% sobre o preço mínimo já estabelecido.

O Conselho Aprova a Faixa Sanitária de Brasília, de acordo com a planta apresentada.

O Conselho Autoriza concorrência administrativa para construção do trecho ferroviário de 100 km partindo de Pires do Rio em direção a Surubi.

O Conselho Aprova redução de preço dos lotes residenciais em Taguatinga, a serem adquiridos pela Caixa Econômica Federal, para construção de casas destinadas aos trabalhadores.

O Conselho Aprova proposta da Diretoria para que fique a cargo da "Varig" e da Panair", respectivamente, a venda de lotes nos Estados Unidos e na Europa.

O Conselho Aprova doação da área ao Ministério da Agricultura para instalação de um Posto de Meteorologia, autorizando a Diretoria a tomar as medidas necessárias.

O Conselho Autoriza realização de concorrência administrativa para Avícola Modelo (Granja do Torto G. 3).

O Conselho Aprova contrato com Emile Degremont, para fornecimento de equipamento da estação de tratamento de água em Brasília.

O Presidente dá conhecimento ao Conselho dos planos para construção de um hotel de turismo pela "Pan American", em Brasília.

63ª reunião — 27-8-58

O Conselho Autoriza a Diretoria a organi-

zar tabela de preços para venda de lotes no Exterior.

O presidente faz longas considerações sobre a concorrência para instalação de telefones urbanos em Brasília.

O Conselho Aprova doação de área a "Centrais Elétricas de Goiás S.A.", destinada à instalação da Estação Abaixadora da Rede Elétrica para abastecimento da Cidade, autorizando a Diretoria a tomar as medidas necessárias.

O Conselho Autoriza termo aditivo ao contrato firmado com a "Enal" para construção de lojas destinadas a depósitos.

O Conselho discute condições do edital de concorrências para instalação da Usina de Açúcar, designando relator o Conselheiro Barbosa Lima Sobrinho.

64ª reunião — 3-9-58

O Conselho Autoriza concorrência administrativa entre as firmas "Otis" e "Atlas" para instalação de elevadores nos edifícios ministeriais e do Congresso Nacional, em Brasília.

O Conselho Aprova proposta da Diretoria para contratar com a "Construtora Nacional" o acabamento da obra do Congresso Nacional.

O Conselho Aprova importação de material destinado à instalação de telefones urbanos e interurbanos, usina elétrica, usina de tratamento de água e usina de tratamento de esgoto, mediante financiamento dos próprios fornecedores, devendo a Diretoria submeter ao Conselho as condições que vier a estipular nos referidos contratos.

O Conselho Decide fixar o preço dos lotes destinados à instalação de indústrias gráficas em Cr\$ 250,00.

O Conselho Aprova anulação da concorrência para instalação de telefones urbanos em Brasília, nos termos propostos pela Diretoria.

65ª reunião — 17-9-58

O Conselho Autoriza construção de um estábulo para 100 cabeças de gado, na Granja do Torto G.M. 3, pela Construtora Coelho de Freitas Ltda.

66ª reunião — 24-9-58

O Presidente faz considerações sobre instalação de Postos de Gasolina em Brasília. O Conselho Decide sobre entrada inicial e integralização de sinal nas vendas de áreas destinadas a incorporações, ou que requeiram grande investimento.

O Conselho Aprova minutas de acordos a serem firmados com os Ministérios da Saúde e da Educação, para construção dos edifícios previstos na Rede Hospitalar e no Plano Escolar de Brasília, respectivamente.

O Conselho Aprova proposta da Diretoria para construção do Hospital Distrital de Brasília, por administração contratada.

O Conselho Autoriza concorrência administrativa para construção das escolas-classe, escolas-parque e jardins de infância, em Brasília.

O Conselho Aprova proposta da Diretoria para que a firma Nelson Fred e Saba estenda seus serviços à construção de aviário, estábulo e pocilga dentro do plano geral da Granja G-4.

O Conselho Aprova realização de concorrência administrativa para construção do prédio destinado ao Departamento Médico da Novacap.

Boletim

ano II — outubro de 1958 — n.º 22

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela Lei n.º 2 874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília, Escritório no Rio, Avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.
Diretoria

Atos da Diretoria.

Ata da Nonagésima Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos cinco dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho o pedido para acabamento do edifício do Congresso Nacional, por administração contratada, nas mesmas bases estabelecidas para os edifícios do Supremo Tribunal Federal e para o Palácio de Despachos, pela Companhia Construtora Nacional que está fazendo o concreto; 2) submeter ao Conselho as condições para a importação de materiais destinados a telefones urbanos e interurbanos, usina elétrica, usina de tratamento de água e usina de tratamento de esgoto. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para cons-

tar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário Ass.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Nonagésima Primeira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos doze dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu encaminhar ao Conselho o termo aditivo do contrato para a construção de mais 16 módulos da quadra número 8 do Setor Comercial Residencial, a cargo da Companhia Enal. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores:

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.
Dr. Ernesto Silva.
Dr. Iris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.
Dr. Epilogo de Campos
General Ernesto Dornelles.
Dr. Tancredo Godofredo Vianna Martins.
Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Herbert Moses.
Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.
Major Mauro Borges Teixeira.
Dr. Vicente Assunção, suplente.
Dr. Themistocles Barcelos, suplente.

Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Ass. Israel Pinheiro da Silva, Iris Meinberg, Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Nonagésima Segunda Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezenove dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho a minuta do Convênio a ser assinado com o Ministério da Saúde para a construção dos hospitais constantes da Rede Hospitalar de Brasília; 2) encaminhar ao referido Conselho a proposta para ser construído o Hospital Distrital, por administração contratada; 3) aprovar a cobrança da taxa de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) para emolumentos na lacratu-
de contratos de vendas do Departamento

Imobiliário; 4) aprovar a tabela de preços de diárias do Brasília Palace Hotel, apresentada pelos arrendatários em carta de 26 de maio último, com as modificações aprovadas pela Diretoria. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Ass. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Nonagésima Terceira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar o parecer do engenheiro do Departamento de Viação e Obras (Dvo) para o reajustamento dos preços de aluguel de máquinas, constantes do processo número 8.600, devendo tais preços entrarem em vigor a partir de 1.º de setembro último; 2) aprovar que as vendas de lotes industriais na Cidade Satélite de Taguatinga sejam feitas na base de 10% de entrada e em 50 prestações; 3) aprovar o parecer da comissão que julgou a concorrência para projeto e execução de estruturas de concreto armado e das obras correlatas para uma plataforma e passagem interior no cruzamento do Eixo Monumental, conforme consta da carta-convite nº 17 e do Processo 1.476; 4) aprovar a classificação dos guardas rurais e policiais em 3 categorias, fixados os salários em 25, e 30 cruzeiros por hora para os de 3ª, 2ª e 1ª categoria, respectivamente. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a Sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Ass. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Atos do Conselho

Ata da sexagésima quarta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos três dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente

submeteu ao Conselho o pedido de autorização da Diretoria no sentido de realizar concorrência administrativa para instalação de elevadores nos edifícios dos Ministérios e do Congresso Nacional, em Brasília. O Conselho autorizou a concorrência entre as firmas "Elevadores Otis S.A." e "Elevadores Atlas S.A.", que são as que atendem aos requisitos técnicos das referidas construções. Em seguida passou o Conselho a examinar a proposta da Diretoria para contratar com a "Companhia Construtora Nacional", que está construindo a estrutura do edifício do Congresso Nacional, o acabamento da obra nas mesmas condições já estabelecidas e aprovadas para os edifícios do Palácio de Despachos da Presidência da República e do Supremo Tribunal Federal. O Conselho aprovou a proposta. Prosseguindo nos seus trabalhos, aprovou, também, o Conselho a importação de material destinado à instalação de telefones urbanos e interurbanos, usina elétrica, usina de tratamento de água e usina de tratamento de esgoto, mediante financiamento dos próprios fornecedores, nas condições mínimas seguintes: a) — juros até 7% (sete por cento) ao ano; b) — prazo de carência para primeiro pagamento, um ano; c) — prazo da operação, cinco anos. A Diretoria deverá submeter ao Conselho as condições que vier a estipular nos referidos contratos. Decidiu, ainda, o Conselho fixar o preço dos lotes destinados à instalação de indústrias gráficas em Cr\$ 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) o metro quadrado. Os adquirentes de lotes com profundidade superior a 100 (cem) metros terão um desconto de 20% (vinte por cento). Finalmente, passou o Conselho a examinar a proposta da Diretoria no sentido de anular a concorrência para a instalação de telefones urbanos em Brasília, sob os seguintes fundamentos: "Considerando que, na concorrência aberta para estudos, projetos, financiamento e construção do sistema de telefones urbanos de Brasília, algumas propostas incluíram a importação de equipamentos de que há similar de produção nacional, o que, por si só, além de contrariar as normas vigentes, tornaria impossível comparação dos preços oferecidos pelos diversos concorrentes; Considerando que são por demais exageradas e sem justificação as diferenças entre os preços oferecidos para rêdes e dutos, uma vez que se trata de serviço normal e perfeitamente previsível; Considerando que tais disparidades não guardam qualquer congruência e variam arbitrariamente, tumultuando a concorrência, tanto assim que três das quatro concorrentes, em cartas posteriores, pretenderam retificar e reduzir seus preços e apresentaram alegações justificativas de erros nos respectivos orçamentos; Considerando serem inaceitáveis, por todos os motivos, os pedidos de adiantamento formulados por algumas das proponentes, ao invés de financiamento dos serviços, como lhes foi solicitado na Carta-Convite nº 16, de 3-7-58; Considerando ser, igualmente, inaceitável a condição formulada por uma das concorrentes, de fazer ela as aquisições de materiais no país em nome e por conta da Novacap, ficando esta sem o controle da oportunidade de tais compras, mas com obrigação de pagá-las prontamente, mediante a apresentação, por terceiros, das respectivas faturas, propõe esta Diretoria a anulação

da concorrência." Unânimemente, o Conselho aprovou a anulação da concorrência nos termos propostos pela Diretoria. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, Secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente Israel Pinheiro, A. Junqueira Aires, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho.

Ata da sexagésima quinta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dezessete dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de autorizar a firma Construtora Coelho de Freitas Ltda. a construir, por administração contratada na Granja do Torto G. M. 3, um estábulo para 100 (cem) cabeças de gado, destinado ao fomento da produção pecuária leiteira, em Brasília. A referida firma já está construindo a sede da Granja do Torto e por cláusula contratual, caso fôsse conveniente, a obra lhe poderia ser deferida. O Conselho aprovou a proposta, devendo o contrato ser efetuado, todavia, nas novas bases para administração contratada, estabelecidas na reunião deste Conselho de quatro de julho do corrente ano. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, Secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, Ernesto Dornelles.

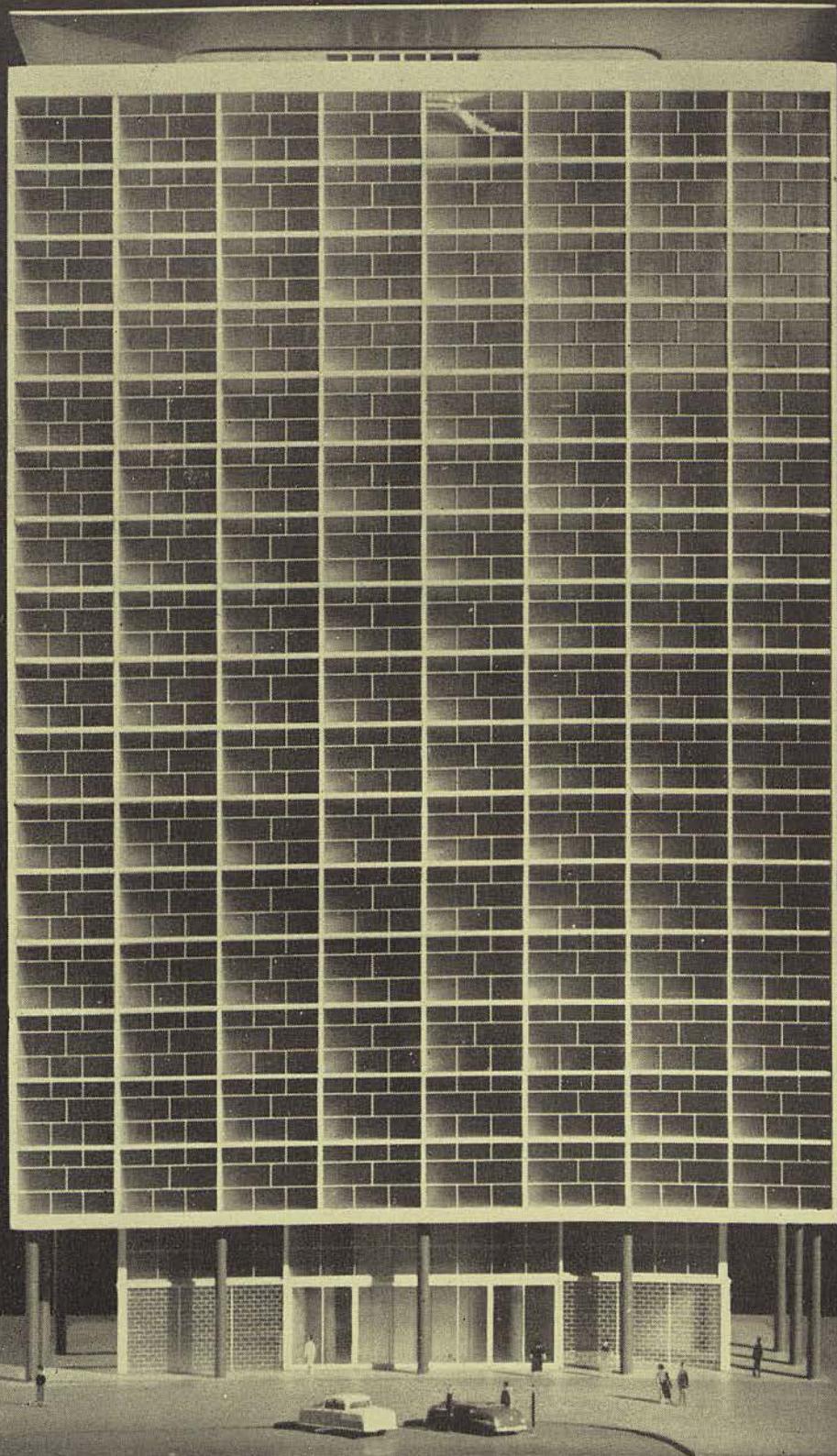
Ata da sexagésima sexta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente teceu considerações sobre a instalação de Postos de Gasolina em Brasília. Em seguida, decidiu o Conselho autorizar a Diretoria, no caso de venda de áreas destinadas a incorporações, ou que requeram grande investimento, adotar, como entrada inicial, uma quota parte da percentagem estabelecida como sinal, devendo a inte-

gralização desse sinal efetivar-se dentro de 90 (noventa) dias. Prosseguindo os seus trabalhos, o Conselho aprovou as minutas de acórdos a serem firmados entre a Novacap e os Ministérios da Saúde e da Educação e Cultura, para a construção dos edifícios previstos na Rede Hospitalar e no Plano Escolar de Brasília, respectivamente.

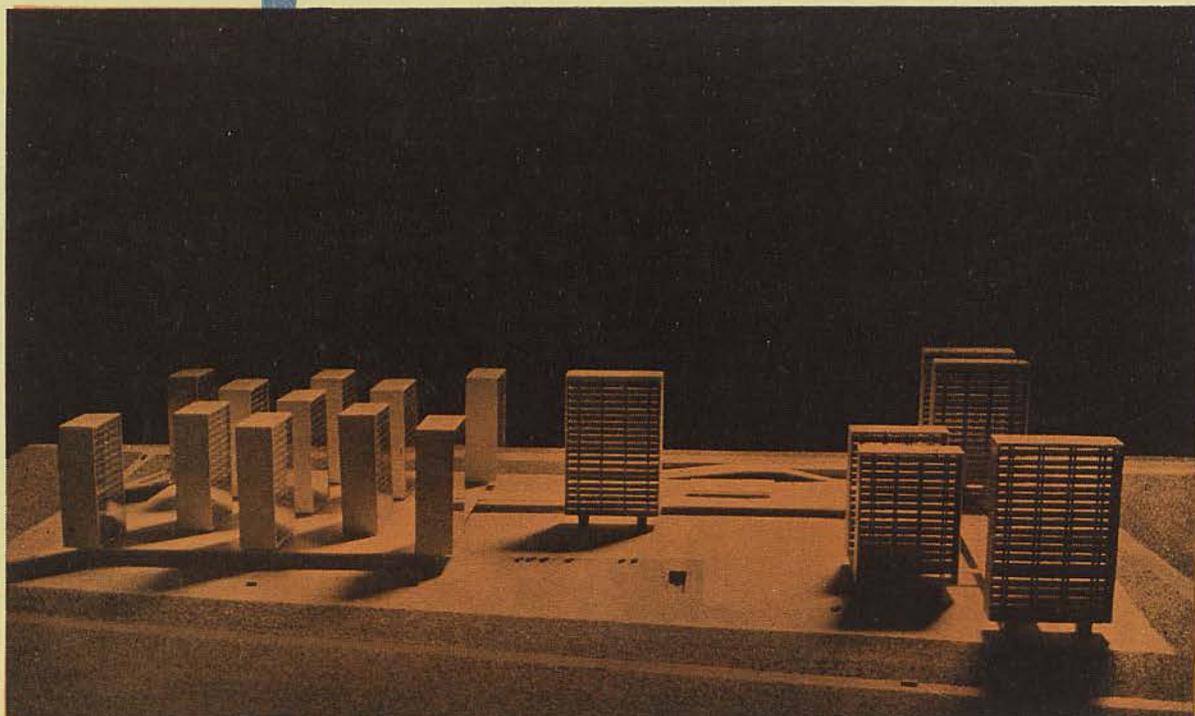
Aprovou, também, o Conselho a proposta da Diretoria no sentido de autorizar a construção do Hospital Distrital de Brasília, por administração contratada, dentro das novas bases estabelecidas na reunião de quatro de julho deste ano, atendendo não ser possível concorrência com preços globais, tendo em vista as condições em que os serviços serão executados. A obra será realizada por conta do Ministério da Saúde, mediante convênio com a Novacap, e construída por partes. Passou, então, a ser examinada a proposta da Diretoria no sentido de autorizar a realização de concorrência administrativa para a construção em Brasília, das escolas-classe, escolas-parque e jardins de infância, cujo custeio será feito por verbas do Ministério da Educação e Cultura. O Conselho, atendendo às razões expostas, autorizou a realização da concorrência administrativa. Submeteu, ainda, o Senhor Presidente à apreciação do Conselho a seguinte proposta da Diretoria:

"A cláusula primeira do contrato firmado entre a Novacap e a firma Nelson Frede Saba, para a construção da Granja G-4, prevê que: "A firma individual Nelson Frede Saba, doravante denominada simplesmente "Contratada" se obriga e se compromete a construir, para a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, doravante aqui denominada simplesmente Companhia, passarão a fazer parte integrante da Granja Modêlo a ser instalada na Fazenda do Riacho Fundo, nas proximidades da área reservada para a Futura Capital (Brasília), bem como quaisquer outras construções que sejam determinadas pela Companhia, obedecendo rigorosamente os projetos e que, depois de aprovados pela "Companhia", passarão a fazer parte integrante deste contrato". O D.T.A. apresentou agora o projeto do aviário, estábulo e pocilga, que deverão ser construídos dentro do plano geral da G-4, num total de aproximadamente quatro milhões de cruzeiros. Como as obras projetadas ultrapassam a um milhão de cruzeiros, peça a V. Sia. seja solicitada autorização ao C.A. para que a firma Nelson Frede Saba possa, de acôrdo com a cláusula acima citada, estender seus serviços às obras agrícolas referidas". O Conselho aprovou a proposta, desde que a firma aceite as novas condições estabelecidas em sua sessão de quatro de julho do corrente ano. Finalmente, o Conselho aprovou a realização de concorrência administrativa para a construção do prédio destinado ao Departamento Médico da Novacap, o qual servirá, também, para a instalação de diversos serviços públicos já em atividade em Brasília (Serviço Nacional da Lepra, Serviço Nacional de Tuberculose, Departamento Nacional de Endemias Rurais). Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, Secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, A. Junqueira Aires, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles.



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

**NOS SETORES RESIDENCIAIS, COMERCIAIS
BANCÁRIOS E NA ZONA HOTELEIRA.**



**INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA
E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:**

RIO: AV. ALMIRANTE BARROSO, 54 - 18.º AND.

S. PAULO: LARGO DO CAFÉ, 14 - 9.º AND. - S. 4

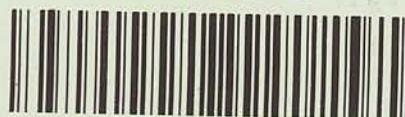
B. HORIZONTE: R. ESPÍR. SANTO, 100 - 1.º AND.

GOIÂNIA: AVENIDA GOIÁS, 100 - 1.º AND.

ANÁPOLIS: RUA JOAQUIM DE SALES, 100 - 1.º AND.

CURITIBA: PRAÇA GAL. OSÓRIO, 100 - 1.º AND.

Senado Federal



SEN00170592